



Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Março
2020

N.º 138

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS**“A QUEDA DA ECONOMIA GLOBAL SERÁ A MAIOR JÁ VISTA”**

Entrevista com Kenneth Rogoff, da Universidade de Harvard, Ex-economista-chefe do FMI. Publicado em: “O Globo”, 05 Abril/ 2020// EDUARDO SALGADO E RENATO ANDRADE economia@oglobo.com.br // Kenneth Rogoff tem uma certeza: a economia mundial sofrerá uma forte recessão por conta dos efeitos da pandemia do coronavírus. Professor da Universidade Harvard e autor de livros como “Esta vez é diferente: oito séculos de delírios financeiros”, no qual analisou com a professora Carmen Reinhart as diversas crises econômicas registradas no mundo, o ex-economista chefe do FMI pondera que os governos precisam investir em saúde, apesar do efeito que isso terá na taxa de endividamento de cada nação. Também defende a adoção de políticas que garantam uma renda básica para os mais vulneráveis.

Governos devem ampliar gastos para conter Covid-19 mesmo que represente grande endividamento?

Não tenho dúvida de que o momento é de investir em hospitais. Governos precisam fazer o que for necessário para diminuir efeitos do coronavírus. É a pior crise de saúde pública em cem anos. Cabe atacar o problema; endividamento fica para depois.

Quais são as medidas mais urgentes no momento?

O foco deve ser dar atenção ao problema de saúde. Infelizmente, tem havido problemas nessa área. Vou falar dos EUA, mas acredito que haja paralelos com o Brasil: **1)** Fomos lentos em preparar kits de testes e agora estamos tendo dificuldade de mapear e ter a dimensão do problema. Nós, EUA, estamos cegos nessa área, o que é um desastre; **2)** Donald Trump negou a gravidade do problema por muito tempo. Ele demorou a fazer com que indústrias alterassem a produção para ventiladores para UTIs; **3)** EUA demoraram para definir que todo o país ficasse em casa. Faltou liderança. Ouvi de amigos brasileiros que Bolsonaro adotou algumas destas premissas.

O senhor é a favor de uma renda mínima para os mais vulneráveis neste momento?

Sou totalmente a favor nesta situação e também no futuro, se o país tiver condições. Transferência de renda para ajudar os pobres era uma ideia defendida por economistas como Milton Friedman e James Tobin, ambos ganhadores do Nobel. O principal agora é cuidar da vida das pessoas e, depois, criar as condições para voltarem a trabalhar. Acho que deveria haver atenção com pessoas endividadas e ajuda para pequenas empresas.

Qual é o seu grau de certeza de que o mundo está rumo a uma recessão?

Tenho 99% de certeza. Estamos vendo a economia global mergulhar tão rapidamente que os estatísticos não conseguem medir os efeitos no PIB mundial. Minha suspeita é de que, no curto prazo, a queda da economia global será a maior já vista. Não estou falando da duração da recessão, mas da medida da queda. O que está acontecendo é algo impressionante. Na China, o percentual de trabalhadores em atividade em fevereiro era de 30%, comparado com tempos normais. Talvez chegue a 60% no fim de abril. A volta ao normal será muito lenta. Alguns países estão indo bem. Talvez Alemanha, Coreia do Sul e Singapura. Mas são exceções. As grandes perguntas são: quanto tempo a recessão global vai durar? E quais são as melhores estratégias para superarmos isto? Esta será a pior recessão desde a década de 1930.

Qual será a duração dessa recessão?

Para a maior parte do mundo será longa recessão. Os emergentes devem sentir mais. Quando um país vê seu sistema financeiro sob muita pressão, passa por crise bancária e crise da dívida. A recessão dura mais. Não vejo, ainda, o mesmo acontecer nos EUA e na maior parte da Europa, mas a crise ainda está evoluindo. Se a parada for muito longa ou se houver várias ondas de paradas, é possível que vejamos graves problemas de calotes de municípios e no mercado corporativo. Sem falar do grande estresse no setor bancário.

Muitos dizem: a crise é de produção. Passado o ápice, seria religar as máquinas? Mas o senhor fala de uma crise financeira internacional, não?

No mercado financeiro há previsões de recuperação em formato de “v”. Acho isso bem otimista. A chance de a situação atual se transformar numa crise financeira internacional é altíssima. Mas será diferente de 2008, que muita gente chamou de crise global. Na verdade, foi uma crise financeira de países ricos. Nos emergentes, durou pouco. A China manteve o crescimento; o Brasil aumentou os preços das commodities. Antes de 2008, a maioria dos emergentes tinha reduzido seu endividamento. Agora, muitos têm dívidas externas enormes. É verdade que muitas são privadas, mas são grandes. Alguns países estão com problemas, como Argentina, Líbano e Equador. A lista poderá incluir exportadores de petróleo, como Angola e Argélia. A crise não pegou os grandes emergentes, como Brasil e México, que estão bastante fortes, mas, se a crise durar muito tempo, a situação será desafiadora. Quanto ao número de países que pedirão ajuda financeira, acho que superaremos o que vimos nos anos 1980.

Órgãos como o FMI estão preparados?

A própria direção do FMI já disse que não. O FMI tem US\$ 1 trilhão e diz precisar de US\$ 2,5 trilhões. Não tenho dúvida de que devemos ver muitas negociações para reduzir dívidas em muitas partes do mundo. Defendo moratória temporária em grande escala, pelo menos, para países mais pobres.

A dívida pública brasileira é alta, mas o endividamento externo é baixo e as reservas internacionais somam 20% do PIB. Por que incluir o Brasil entre os que devem ter problemas financeiros no curto prazo?

Muito da dívida privada no Brasil é externa (em dólares). Com certeza, o Brasil é um dos emergentes que estão numa posição mais forte, mas é óbvio que é vulnerável. Enfrentará um colapso da demanda global, prejudicando as exportações e importações de insumos para indústria de transformação, fora a pandemia em si. Mas tem algumas vantagens. É bem diversificado, o Banco Central tem independência maior que muitos emergentes.

O Brasil tem economia ainda fechada, o que trava o crescimento. Essa característica poderia ajudar a isolar o país da queda na demanda global?

Esse raciocínio não é uma loucura. Mas vale lembrar: Brasil é poderoso exportador de commodities e está muito exposto ao que acontece na China.

ÍNDICE

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
I	Nível de Atividade Econômica	05
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	12
	3. Nível de Salário	15
	4. Nível de Preços	16
	5. Taxa de Juros e Poupança	18
	6. Mercado de Ações	19
	7. Risco País	20
	8. Variações cambiais do Dólar e Euro	21
II	Atividade Empresarial	23
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	23
	10. Abertura de Empresas no Paraná	24
	11. Falências Decretadas no Brasil	25
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	26
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	27
III	Setor Público	29
	14. Arrecadação do Governo Federal	29
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	30
	16. Superávit Primário	31
IV	Relações com o Exterior	33
	17. Comércio Exterior Brasileiro	33
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	42
	19. Dívida Externa Brasileira	43
	20. Reservas Cambiais	44
	21. Comércio Exterior Paranaense	45

TABELAS E GRÁFICOS

01	Produto Interno Bruto	05	38	Dívida Pública Federal Interna	30
02	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	06	39	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	31
03	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	06	40	Brasil: Balança Comercial	33
04	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	07	41	Brasil: Intercâmbio Comercial	34
05	Brasil: Componentes da demanda no PIB	07	42	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	35
06	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	08	43	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	36
07	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	08	44	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	36
08	Brasil: desempenho de setores de produção	09	45	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
09	Brasil: desempenho de setores de produção	09	46	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
10	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	09	47	Brasil: Principais Produtos Exportados	38
11	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	09	48	Brasil: Principais Produtos Importados	38
12	Brasil: Taxa de investimento e poupança	09	49	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	38
13	Brasil: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	12	50	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	39
14	Paraná: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	13	51	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	40
15	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	14	52	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	42
16	Brasil: Salário Mínimo	15	53	Dívida Externa Brasileira	43
17	Paraná: Salário Mínimo	15	54	Brasil: Participação da Dívida Externa	43
18	Índice de Preços	16	55	Brasil: Reservas Cambiais	44
19	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	17	56	Paraná: Balança Comercial e Corrente de comércio	45
20	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	18	57	Paraná: Exportações por fator agregado - Básicos	46
21	Poupança	18	58	Paraná: Exportações por fator agregado - Semimanufaturados	46
22	Bolsa de Valores	19	59	Paraná: Exportações por fator agregado - Manufaturados	46
23	Risco País	20	60	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	47
24	Variações cambiais do Dólar e Euro	21	61	Paraná: Principais Produtos Exportados do MERCOSUL	48
25	Índice de sondagem do Comércio FGV	23	62	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	48
26	Índice de sondagem do Consumidor FGV	23	63	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	49
27	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	23	64	Paraná: Principais Produtos Exportados	49
28	Intenção de Consumo das Famílias	23	65	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	50
29	Abertura de Empresas no Paraná	24	66	Paraná: Principais Empresas Exportadoras	50
30	Abertura de Empresas no Brasil	24	67	Paraná: Principais Empresas Importadoras	50
31	Falências no Brasil	25	68	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	51
32	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	26	69	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	51
33	Indicador Boa Vista de Inadimplência	26			
34	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	27			
35	Produção Física Industrial - Por Setor	27			
36	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	29			
37	Participação da Carga Tributária no PIB	29			

I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Março /2020

1. PRODUTO E RENDA

1.1. O PIB do Brasil e do Paraná (*)

O PIB do 4.º trim. 2019 cresceu comparado ao imediatamente anterior: 2,72%. Em 2019, no 4.º trim., comparado ao 3.º, houve queda na Agropecuária de 33,41%; a Indústria cresceu 2,85%; e o setor de Serviços cresceu 8,39%. Na comparação do PIB do 4º trim./2019 com o 3.º trim./2019, o IBGE indicou crescimento no PIB de 2,72%. A variação do PIB em 12 meses indica crescimento de 1,1%, aliás, o mesmo percentual do PIB no ano de 2019.

Em relação ao PIB brasileiro, cabe destacar as variáveis conjunturais positivas de 2019 como: redução da inflação e estabilização de preços; queda dos juros SELIC (BC) e previsão de fechamento ao final do ano em 4,5%; bons resultados da balança comercial em 2019, apesar da expectativa de percentual menor comparado aos números de 2018; elevação da entrada do investimento estrangeiro direto-IED (capital privado do exterior); dívida externa sob gestão adequada (especialmente com a queda da SELIC); menor risco-país; maior disponibilidade de dólares (US\$) no mercado mundial 3 manutenção do estoque de divisas vinculados ao Banco Central.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real (No Ano) (%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões) ⁽¹⁾	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	6,09
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	6,01
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	6,02
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	0,0	6,07
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	6.269.328	4,56	-3,3	1.793.989	401.662	6,55	-2,6	6,41
2017	6.583.319	5,01	1,3	2.055.506	421.914	5,04	2,5	6,44
2018	6.889.176	4,65	1,3	1.762.321 ⁽²⁾	438.563	3,95	-0,6	6,42
2019	7.256.926	5,34	1,1	1.617.070 ⁽⁶⁾	-	-	-	-
1º Tri	1.713.616	-3,58*	1,1	439.829 ⁽³⁾	118.876	-72,89*	-1,6	6,94
2º Tri	1.780.272	4,06*	1,1	428.434 ⁽⁴⁾	112.637	-5,25*	-0,6	6,33
3º Tri	1.842.110	2,61*	1,0	435.951 ⁽⁵⁾	113.185	-0,57*	0,1	6,14
4º Tri	1.842.740	2,72*	1,1	421.762 ⁽⁶⁾	108.722	3,78*	-0,4	5,90

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 04/03/2020).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 30/03/2020).

Paraná: 2017 e 2018: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

*Variação em relação a trimestre anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme cotação do Banco Central.

(3): Equivalência em dólar para 2019 – 1º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 29/03/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(4): Equivalência em dólar para 2019 – 2º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 29/08/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(5): Equivalência em dólar para 2019 – 3º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 02/12/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(6): Equivalência em dólar para 2019 – 4º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 04/03/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(*) (Nesta edição constam as informações divulgadas pelo IBGE até 4.º trim./2019).

1. PRODUTO E RENDA

1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	2018 3º Tri	2018 4º Tri	Variação 2018/ 2017 (Com ajuste sazonal)	2019 2º Tri	2019 3º Tri	2019 4º Tri	2019 - 4º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
AGROPECUÁRIA	65.452	50.297	0,1	90.078	79.681	59.979	-33,41	3,17
INDÚSTRIA	330.129	324.920	0,6	322.471	351.131	331.673	2,85	17,52
1. Extrativa mineral	51.700	49.780	1,0	44.266	54.508	49.128	10,98	2,60
2. Transformação	175.841	170.984	1,3	173.406	184.426	173.879	0,27	9,19
3. Construção civil	57.472	57.427	-2,5	57.316	61.202	57.521	0,36	3,04
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	42.807	44.626	2,3	47.483	50.994	51.145	7,71	2,70
SERVIÇOS	1.087.036	1.153.654	1,3	1.128.303	1.151.595	1.222.993	8,39	64,61
1. Comércio	211.596	212.145	2,3	209.245	220.270	222.221	6,20	11,74
2. Transporte, armazenagem e correio	66.338	63.960	2,2	65.614	70.432	68.219	3,97	3,60
3. Serviços de informação	49.348	54.493	0,3	51.280	53.267	57.860	12,83	3,06
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	95.516	102.259	0,4	103.674	108.261	109.579	5,70	5,79
5. Outros serviços(1)	266.080	275.184	1,0	270.218	277.016	291.722	7,96	15,41
6. Atividades imobiliárias e aluguel	147.567	148.515	3,1	153.460	155.927	157.432	2,59	8,32
7. Administração, saúde e educação públicas	250.590	297.099	0,2	274.813	266.422	315.961	14,97	16,69
Impostos líquidos sobre produtos	254.318	260.834	1,4	254.954	259.703	278.095	9,08	14,69
PIB : preços de mercado	1.736.935	1.789.705	1,1	1.795.806	1.842.110	1.892.740	5,40	100,00

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 04/03/2020)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
2016*	--	-3,3	-5,2	-4,6	-2,2
1º Tri	-5,2	-0,9	-4,1	-0,5	-0,3
2º Tri	-3,2	-0,2	-1,7	0,2	-0,4
3º Tri	-2,5	-0,7	0,6	-1,5	-0,6
4º Tri	-2,2	-0,5	3,8	-1,7	-0,5
2017*	-	1,3	14,2	-0,5	0,8
1º Tri	0,4	1,6	16,5	1,2	0,5
2º Tri	0,9	0,4	-4,8	-0,2	1,1
3º Tri	1,6	0,1	-3,7	0,2	0,4
4º Tri	2,4	0,3	-0,7	1,2	0,3
2018*	-	1,3	1,4	0,5	1,5
1º Tri	1,5	0,7	6,7	-0,1	0,3
2º Tri	1,1	0,0	-1,3	-0,4	0,3
3º Tri	1,5	0,5	0,6	0,1	0,5
4º Tri	1,2	0,1	-0,4	-0,2	0,1
2019*	-	1,0	2,0	0,0	1,1
1º Tri	0,6	0,0	1,8	-0,4	0,3
2º Tri	1,1	0,5	-0,5	0,7	0,2
3º Tri	1,2	0,6	1,3	0,8	0,4
4º Tri	1,7	0,5	-0,4	0,2	0,6

Fonte: www.ibge.gov.br - Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 04/03/2020)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

* Valores anuais. Em 2019 os valores se referem ao acumulado em 4 trimestre em comparação com 4 trimestres imediatamente anteriores.

1. PRODUTO E RENDA**1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias; 2) Consumo do Governo; 3) Investimento Bruto Interno: (formação de capital fixo mais variação de estoques); 4) Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimento privado interno e do governo; todavia, não contabiliza investimentos nacionais em outros países.

No início de 2019 existiram expectativas muito positivas de melhoria do PIB no ano. Havia um perfil positivo nesse sentido. Todavia, neste momento, divulgados os números do 4.º trim./2019, o PIB apresenta os seguintes percentuais: no 1.º trimestre: variação de 0,0% sobre o trimestre anterior; no 2.º trimestre: variação de 0,5% sobre o trimestre anterior; e, no 3.º trimestre, variação de 0,6% sobre o trimestre anterior. Para o fechamento do ano, o PIB para o 4.º trim. Teve crescimento de 0,5%.

TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2018 1ºTri	2018 2ºTri	2018 3ºTri	2018 4ºTri	2019 1ºTri	2019 2ºTri	2019 3ºTri	2019 4ºTri
Consumo das famílias	1.075,8	1.083,1	1.124,2	1.174,5	1.131,7	1.153,1	1.188,4	1.239,1
Consumo do Governo	313,0	340,0	335,8	394,9	332,7	360,9	354,9	423,4
Investimento Bruto Interno	269,8	260,9	279,8	211,1	268,3	272,4	324,2	236,6
Formação bruta de capital fixo	243,0	250,8	283,5	272,3	259,0	275,2	299,6	280,6
Variação de estoque	26,9	10,1	-3,7	-61,2	9,3	-2,8	24,6	-44,0
Balança Comercial	-0,8	20,8	-2,9	9,3	-7,1	9,4	-25,4	-6,4
Exportações	212,4	248,9	288,5	276,0	232,8	263,4	267,6	270,2
Importações (-)	213,2	228,2	291,4	266,7	239,9	254,0	293,0	276,6
Demanda Agregada Total	1.657,8	1.704,7	1.736,9	1.789,7	1.725,7	1.795,8	1.842,1	1.892,7

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) (Consulta em 04/03/2020)

TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)

Período	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 4ºTri
Consumo das famílias	60,2%	60,3%	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,7%	65,5%
Consumo do governo	19,0%	18,7%	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	20,1%	22,4%
FBCF+Variação de Estoques	21,8%	21,8%	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	14,8%	12,5%
Exportações de bens e serviços	10,9%	11,6%	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,9%	14,3%
Importações de bens e serviços	11,9%	12,4%	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,5%	14,6%
PIB a preços de mercado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,6%	99,9%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (consulta em 04/03/2020)

Permaneceram dificuldades nas contas do setor público em 2019. Devido a crise recessiva ocorrida, não totalmente superada, os três níveis de governo tiveram que conter o orçamento e os gastos públicos em Investimento. Em alguns Estados ou Municípios ocorreram atrasos nos salários, o CF caiu ou foi adiado. Uma alternativa a ser considerada em relação à FBKF foi o início da implementação de “parcerias público-privadas-PPPs”, pelas quais parcelas dos gastos em investimentos foram assumidas pelo setor privado, permitindo melhorar indicadores da infraestrutura. Ao governo caberia definir contratos que expressassem à sociedade, sob regulamentação explícita, as obrigações e compromissos mútuos dos contratantes, a serem acompanhados pelas agências reguladoras.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Março /2020

1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Varição de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2012	200.695	1.065.682	2.827.882	4.094.259	720.501	4.814.760	2.956.834	892.180	997.460	33.728	571.875	637.317
2013	240.290	189.434	3.181.844	4.553.760	777.859	5.331.619	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	5.778.953	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	5.995.787	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	6.269.328	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.196.931	4.169.864	5.669.766	913.553	6.583.319	4.245.099	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	304.401	1.248.949	4.341.151	5.894.500	994.676	6.889.176	4.457.579	1.383.685	1.049.663	-28.042	1.025.778	999.487
2019 1º Tri	92.218	294.741	1.087.324	1.474.283	251.397	1.725.681	1.131.694	332.726	259.038	9.294	232.818	239.888
2019 2º Tri	90.078	322.471	1.128.303	1.540.852	254.954	1.795.806	1.153.132	360.898	275.238	-2.848	263.380	253.994
2019 3º Tri	79.681	351.131	1.151.595	1.582.407	259.703	1.842.110	1.188.425	354.891	299.569	24.590	267.627	292.990
2019 4º Tri	59.979	331.673	1.222.993	1.614.645	278.095	1.892.740	1.239.127	423.377	280.576	-43.973	270.205	276.573

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 04/03/2020)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 1º Tri	2019 2º Tri	2019 3º Tri	2019 4º Tri
AGROPECUÁRIA	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	6,3	5,8	5,0	3,7
INDÚSTRIA	24,9	23,8	2,1	21,2	21,1	21,2	20,0	20,9	22,2	20,5
Extrativa Mineral	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,9	2,6	2,9	3,4	3,0
Transformação	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	11,4	10,4	11,3	11,7	10,8
Construção Civil	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	3,0	3,3	3,1	3,2	3,2
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	3,9	3,7	3,7	3,9	3,6
SERVIÇOS	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,6	73,8	73,2	72,8	75,7
Comércio	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,6	13,5	13,6	13,9	13,8
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,2	4,3	4,3	4,5	4,2
Serviços de Informação	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,4	3,3	3,4	3,6
Intermediação financeira, seguros, prev. complementare Serv. Relac.	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	6,9	7,1	6,7	6,8	6,8
Outros Serviços	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,9	10,2	10,0	9,9	9,8
Ativ. imobiliáriase alugueis	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,8	17,5	17,5	17,5	18,1
Adm., saúde e educação públicas	16,4	16,4	17,2	17,4	17,7	17,8	17,7	17,8	16,8	19,6
VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS	100,0	100,0	79,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS	17,1	17,1	16,3	15,7	16,1	16,9	17,1	16,5	16,4	17,2
PIB A PREÇOS DE MERCADO	117,1	117,1	116,3	115,7	116,1	116,9	117,1	116,5	116,4	117,2

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 04/03/2020)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Março /2020

1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELAS 8 e 9: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria e Serviços/2019;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2015 a 2017;

TABELA 12: TAXAS DE INVESTIMENTO e de POUPANÇA (como % do PIB /Brasil), 2000 a 2018 e gráfico respectivo.

GRÁFICO: TAXA DE VARIAÇÃO do PIB per capita, no período 2015 a 2018.

***IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) Renda (PIB per capita); 2) Longevidade/Saúde (esperança de vida ao nascer); e 3) Educação (alfabetização e taxa de matrícula). Utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado por Município, Estado ou País.

TABELA 8 - Desempenho em relação ao mês imediatamente anterior (%)					
2019/2020		Nov	Dez	Jan/20	Fev/20
Brasil	Indústria	-1,6	-0,9	1,2	0,5
	Serviços	-0,5	-0,4	0,1	-0,1
Paraná	Indústria	-7,7	4,9	1,9	2,1
	Serviços	-1,5	-1,6	1,5	-0,1

TABELA 9 - Desempenho no acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior					
2019/2020		Nov	Dez	Jan/20	Fev/20
Brasil	Indústria	-1,1	-1,1	-0,9	-0,6
	Serviços	4,5	4,4	4,1	4,0
Paraná	Indústria	6,0	5,7	2,6	3,1
	Serviços	1,6	1,4	1,9	2,4

Fonte: www.ibge.gov.br - SIDRA - (consulta em 13/04/2020) *Dados preliminares

Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC_2019_Book.pdf (consulta em 15/04/2020)

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23038-contas-regionais-2016-entre-as-27-unidades-da-federacao-somente-roraima-teve-crescimento-do-pib> (consulta em 15/04/2020)

TABELA 10 - PIB per capita e IDH				
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDH 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDH 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
PIB Per Capita 2002 (R\$ corrente)	8.927,46	9.745,87	9.423,79	8.440,27
PIB Per Capita 2016 (R\$ corrente)	35.726,38	37.140,47	36.206,54	30.411,30

TABELA 11 - PIB per capita BRICS, MERCOSUL e Chile - (US\$ corrente)									
Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2016	8.814	9.313	1.606	8.033	5.734	13.789	5.406	15.613	13.574
2017	8.712	8.745	1.729	8.078	5.272	12.790	5.319	15.387	13.748
2018	9.880	10.750	1.981	8.759	6.135	14.591	5.680	16.437	15.037

Brasil: Taxas de investimento e Poupança (em % do PIB)

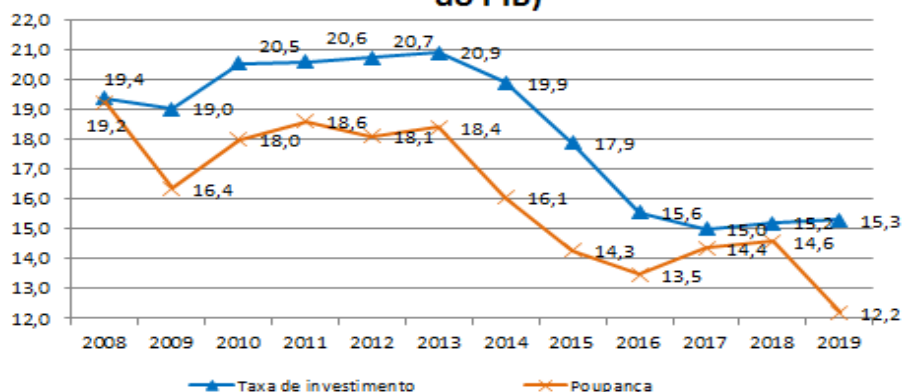


TABELA 12 - Brasil: Taxa de Investimento e Poupança (Em % do PIB)		
Ano	Investimento	Poupança
2010	20,5	17,7
2011	20,6	18,6
2012	20,7	17,7
2013	20,9	18,2
2014	19,9	16,1
2015	17,8	14,5
2016	15,6	13,5
2017	15,0	13,6
2018	15,2	12,4
2019	15,3	12,2

Brasil: Taxa de crescimento do PIB per capita (%)



Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (consulta em 12/03/2020)

1.6 Paraná: Grandes Agregados

PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS: PIB E VALOR AGREGADO

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2011 a 2016 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A, é uma outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme os custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2016, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente ao ano de 2016. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 3.º trimestre de 2018 (Tabela IV).

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2012			2013			2014		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	242.927	11,00	-	287.679	18,42	-	301.107	4,67	
AGROPECUÁRIA	22.230	7,21	9,15*	29.915	34,57	10,40*	28.600	-4,40	9,50*
Agricultura, apoio à agricultura e pós- colheita	15.709	6,68	70,66	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	4.979	11,76	22,40	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.543	-0,83	6,94	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56
INDÚSTRIA	64.971	4,78	26,74*	74.996	15,43	26,07*	75.758	1,02	25,16*
Extrativas	435	20,51	0,67	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65
Transformação	36.285	-5,23	55,85	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.367	16,01	17,50	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60
Construção	16.883	24,54	25,99	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92
SERVIÇOS	155.727	14,41	64,10*	182.767	17,36	63,53*	196.748	7,65	65,34*
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	37.954	14,00	24,37	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64
Transporte, armazenagem e correio	12.307	19,22	7,90	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98
Alojamento e alimentação	5.072	34,58	3,26	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07
Informação e comunicação	5.756	1,16	3,70	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	11.843	9,48	7,61	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20
Atividades imobiliárias	20.463	14,51	13,14	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	16.416	12,15	10,54	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	30.958	14,85	19,88	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64
Educação e saúde privadas	7.515	18,94	4,83	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.595	16,97	2,95	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64
Serviços domésticos	2.846	13,46	1,83	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 03/12/2019) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Março /2020

1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2015			2016			2017		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	326.631	8,48	-	86,65	351.330	7,56	365.905	4,15	-
AGROPECUÁRIA	29.398	2,79	9,00	34.670	17,94	9,87	34.454	- 0,62	9,42
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	20.361	4,59	69,26	24.268	19,19	70,00	-	-	-
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	7.220	- 0,47	24,56	8.438	16,86	24,34	-	-	-
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.816	- 3,26	6,18	1.965	8,18	5,67	-	-	-
INDÚSTRIA	83.080	9,66	25,44	90.308	8,70	25,70	92.778	2,74	25,36
Extrativas	565	14,85	0,68	524	-7,25	0,58	615	17,45	0,17
Transformação	50.518	6,13	60,81	53.776	6,45	59,55	58.905	9,54	16,10
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	14.252	38,36	17,15	18.362	18.364,00	20,33	17.187	- 6,40	4,70
Construção	17.746	2,19	21,36	17.646	- 0,56	19,54	16.071	- 8,93	4,39
SERVIÇOS	214.153	8,85	65,56	230.069	7,43	65,49	237.659	3,30	64,95
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	49.888	2,91	23,30	51.489	3,21	22,38	53.202	3,33	14,54
Transporte, armazenagem e correio	16.796	22,23	7,84	17.092	1,76	7,43	16.263	- 4,85	4,44
Alojamento e alimentação	5.618	- 6,99	2,62	6.320	12,49	2,75	6.309	- 0,18	1,72
Informação e comunicação	8.741	8,58	4,08	8.410	- 3,79	3,66	9.453	12,40	2,58
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	15.181	7,19	7,09	17.240	13,57	7,49	16.425	- 4,73	4,49
Atividades imobiliárias	29.945	8,61	13,98	32.340	8,00	14,06	34.037	5,25	9,30
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.477	10,67	10,50	22.251	- 1,01	9,67	24.604	10,57	6,72
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	43.811	7,90	20,46	49.054	11,97	21,32	52.523	7,07	14,35
Educação e saúde privadas	12.459	32,41	5,82	13.113	5,25	5,70	15.070	14,92	4,12
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.236	10,17	4,31	9.037	- 2,15	3,93	9.773	8,15	2,67
Serviços domésticos	3.453	8,44	1,61	3.722	7,81	1,62	-	-	-

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 03/12/2019)

(*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense Ano: 2017 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO	237.659	-	64,95
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	53.202	22,39	14,54
2. Alojamento e alimentação	16.263	6,84	4,44
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6.309	2,65	1,72
4. Educação e saúde privadas	9.453	3,98	2,58
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	16.425	6,91	4,49
6. Serviços domésticos	34.037	14,32	9,30
Total de 1 a 6	135.689	57,09	37,08

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 03/12/2019)

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
2015	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	401.814	6,6	-2,6	6,41
2017	421.375	4,9	1,98	6,40
2018	437.866	3,9	0,38	6,36
2019- 1ºTri	119.816	-72,6	-1,24	6,94
2019- 2ºTri	113.835	-5,0	0,29	6,34
2019- 3ºTri	113.185	-0,6	0,13	6,14
2019- 4ºTri	108.722	-3,78	-0,4	6,27

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 30/03/2020) –Paraná 2017, 2018 e 2019: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração

2. MERCADO DE TRABALHO**2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro**

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho que corresponde ao número de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia.

No período janeiro-dezembro/2019, a "criação de empregos" na Indústria indicou expressivo crescimento em relação aos cinco (5) anos anteriores. Dentre os componentes da Indústria, os ramos com maior geração de empregos foram: Transformação e Indústria da Construção Civil (comparados a 2018).

O setor de "Serviços" (setor terciário) em janeiro-dezembro/ 2019 superou a Indústria, sendo o maior destaque para o ramo de "Outros Serviços" (ver nota de rodapé*), que criou mais empregos que o do Comércio (número menor comparado a 2018).

A Agropecuária conseguiu criar mais empregos em janeiro-dezembro /2019 do que o total de empregos gerados em casa ano do período 2014 a 2018, com exceção de 2017.

Devido fatores sazonais, dezembro gera poucos empregos na Indústria de Transformação, pois as encomendas do varejo para final do ano: Black Friday, Natal, liquidações, etc., ocorrem preferencialmente entre agosto/outubro. Todavia, para o mercado externo, via exportações, não há queda substancial na Indústria de Transformação, que pode manter empregos. O fator sazonal reduz empregos no 1.º trimestre, período em que Indústria e Comércio estudam e elaboram planos e tendências para o novo ano, e podem restringir empregos em relação aos demais meses e dispensam aqueles contratados temporariamente.

Comércio: gera mais vagas temporárias no final de ano e em datas comemorativas; demite pouco nesses períodos, até pelo aquecimento do período e pagamento do 13.º salário.

TABELA 13 – BRASIL: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)						
Setor	2014	2015	2016	2017	2018	2019 Jan-Dez*
INDÚSTRIA	-267.816	-1.048.250	-705.780	-134.293	29.889	100.891
Extrativa Mineral	-2.348	-14.039	-11.888	-5.868	1.473	7.672
Transformação	-163.817	-608.878	-322.526	-19.900	2.610	96.279
Serviços Industriais de Utilidade Pública	4.825	-8.374	-12.687	-4.557	7.849	3.753
Construção Civil	-106.476	-416.959	-358.679	-103.968	17.957	108.138
SERVIÇOS	665.179	-503.942	-603.125	76.457	496.420	382.525
Comércio	180.814	-218.650	-204.373	40.087	102.007	50.440
Administração Pública	8.257	-9.238	-8.643	-575	-4.190	15.907
Outros Serviços (*)	476.108	-276.054	-390.109	36.945	398.603	514.732
AGROPECUÁRIA	-370	9.821	-13.089	37.004	3.245	14.366
TOTAL	396.993	-1.542.371	-1.321.994	-20.832	529.554	644.079

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 15/04/2020)

(*) **Outros Serviços** conforme o CAGED é formado por: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino. (*) CAGED.

(*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.2. Mercado de Trabalho Paranaense**

Os empregos criados no Paraná, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia, em janeiro-dezembro/2019, apresentaram melhores desempenhos em "Outros Serviços" e na "Indústria". O comércio varejista nestes doze (12) meses gerou mais empregos que o atacadista. Pode ser um indicativo de que o varejo está adquirindo mais da indústria e tem a expectativa de aumentar vendas nos meses seguintes. O demonstrativo dos setores/ramos e respectivas criações de empregos no Paraná constam da Tabela 14.

Neste momento, com a aprovação Reforma Previdenciária, verificam-se boas expectativas em relação ao novo cenário e as expectativas positivas decorrentes. Diversos governos estaduais e municipais vêm mencionando a conveniência de inclusão na reforma da previdência de alterações em relação aos estados e municípios. É uma necessidade prioritária em um contexto econômico nacional com limitações. A ocorrência de uma reforma fiscal, a ser discutida nas duas Casas legislativas, poderá melhorar a geração de empregos e contribuir para a correção do déficit fiscal nos três níveis de governo, além dos benefícios com o acréscimo de receitas adicionais a serem obtidas.

TABELA 14 – PARANÁ: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

(Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)

Período	Indústria (1)	Serviços				Agropecuária e Outros	Total
		Comércio Varejista	Comércio Atacadista	Administração Pública (2)	Outros Serviços (3)		
2011	32.750	24.227	6.294	1.813	47.793	-508	112.369
2012	15.270	21.229	4.706	663	31.959	346	74.173
2013	13.207	20.284	5.589	1.640	36.368	1.419	78.507
2014	-7.192	8.737	3.523	806	29.389	-555	34.708
2015	-62.118	-13.526	492	162	-4.659	2.516	-77.133
2016	-38.229	-8.059	233	-137	-11.834	-1.504	-59.530
2017	-713	1.250	1.805	-488	5.358	478	7.690
2018	606	5.136	3.651	-182	30.575	-1.655	38.131
Out	1.676	2.673	355	159	2.281	-207	6.937
Nov	-1.322	4.458	411	3	2.301	-401	5.450
Dez	-14.741	-413	-637	-263	-9.513	-1.271	-26.838
2019*	7.218	9.757	3.853	247	32.311	-1.945	51.441
Jan	6.725	-2.984	362	-162	5.497	-293	9.145
Fev	4.549	1.413	1.428	495	9.363	1.006	18.254
Mar	-943	-991	367	27	133	196	-1.211
Abr	2.610	2.122	311	25	5.627	-42	10.653
Mai	1.615	-1.175	279	22	1.369	-679	1.431
Jun	-1.305	-1.135	-24	36	2.070	516	158
Jul	-1.277	-177	-107	-56	2.248	-60	571
Ago	2.314	2.402	576	130	4.146	-842	8.726
Set	2.959	1.347	376	90	4.341	105	9.218
Out	2.090	2.553	646	33	2.488	-404	7.406
Nov	-1.271	5.783	306	-48	2.576	-634	6.712
Dez	-11.087	371	-876	-549	-9.528	-1.088	-22.757

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 15/04/2020)- Valores sujeitos à alterações.

(1) Indústria compreende os ramos: 1) extrativa mineral; 2) transformação; 3) serviços industriais de utilidade pública; 4) construção civil.

(2) Compreende: administração pública, saúde e educação pública.

(3) O CAGED estabelece: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino.

(*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul**

No trimestre móvel de dez-2019/jan/fev-2020 a taxa de desocupação no Brasil subiu para 11,6% e os desocupados atingiram 12,343 milhões. Os números de 2019 apresentaram queda sucessiva de trimestre para trimestre em relação ao total de desocupados no país.

No 1.º ano da recessão, 2015, 1.º trimestre, o número absoluto de desocupados foi menor: atingiu 7,9 milhões de trabalhadores. O índice PNAD- Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios é utilizado para cálculo da Taxa de Desocupação, conceito mais amplo que a taxa de desemprego e que contempla um número maior de cidades pesquisadas. Assim, há um espaço grande a ser atingido para reduzir os números anteriormente verificados em comparação com o início da recessão ocorrido em 2015.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a brasileira. No entanto, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, desde 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 4.º trimestre de 2019, a desocupação no Paraná atingiu 7,3%, a maior da região Sul, (que chegou a 6,8%) e também maior que os estados de SC (5,3%) e RS (7,1%). Cabe destacar a ocorrência de menor desocupação na Região Sul no estado de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 15 – BRASIL E CURITIBA: TAXA DE DESEMPREGO		
Período	Taxa de Desemprego Variação %	
	Brasil	RM Curitiba (1)
2006	10,0	6,9
2007	9,3	6,2
2008	7,9	5,4
2009	8,1	5,4
2010	6,8	4,5
2011	6,0	3,7
2012	5,5	3,9
2013	5,4	3,7
2014	4,8	--
2015	6,8	--

(*) A seguir, detalhes

TABELA 15.1 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desocupação Variação %					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2015	8,52	5,58	5,90	4,1	6,2	8.585
2016 2ºTri	11,30	5,17	8,20	6,7	8,7	11.586
3ºTri	11,80	5,04	8,50	6,4	8,2	12.022
4ºTri	12,00	4,94	8,10	6,2	8,3	12.342
2016	11,50	5,00	8,20	6,3	8,2	11.760
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,30	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,90	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2019 2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
2019 3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
2019 4º Tri	11,0	6,8	7,3	5,3	7,1	11.632
Dez-Jan-Fev	11,6	-	-	-	-	12.343

conceitos utilizados na Tabela 15.1.

- **-Taxa de desocupação:** Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, [Desocupados / força de trabalho] x 100.
- **-Pessoas desocupadas:** São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- **-Pessoas na força de trabalho:** As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

3. NÍVEL DE SALÁRIO

3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 16 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2015	788,00	8,84	307,59	2,562	1/1/2015	6,41
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71	246,06	4,247	1/2/2020	4,19

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 06/03/2020).

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

3.2. Salário Mínimo no Paraná

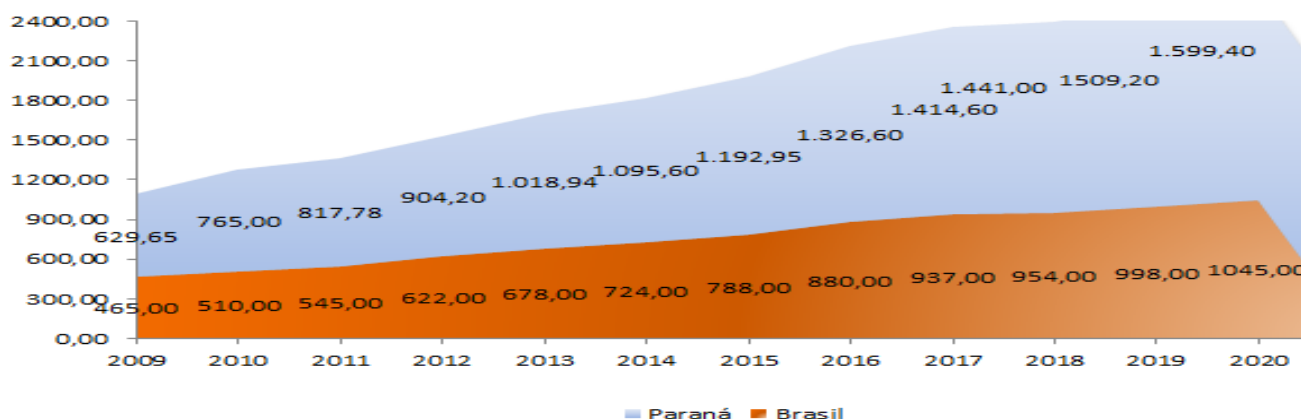
O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 17 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 17 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2016	1.326,60	11,20	384,52	3,450	1/5/2016	9,39
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 29/01/2020).

SALÁRIO MÍNIMO - BRASIL x PARANÁ



(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

1.º) IPCA: índice de preços ao consumidor ampliado, índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas;
- 2) habitação;
- 3) artigos de residência;
- 4) vestuário;
- 5) transportes;
- 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais;
- 8) educação;
- 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de: **a)** doze (12) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Rio Branco, São Luiz, Aracaju; **b)** Distrito Federal; **c)** três (3) cidades: Goiânia, Vitória, Campo Grande.

2.º) IPC: inflação da cidade de Curitiba, calculado pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (da Secretaria de Planejamento do Estado).

TABELA 18 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA ⁽¹⁾	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.
2) IPC ⁽²⁾	IPARDES /Curitiba	1 a 30	Curitiba	1 a 40 SM	Preços no varejo em Curitiba

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA - Preços ao Consumidor Amplo

(2) IPC - Preços ao Consumidor.

4. NÍVEL DE PREÇOS**4.3. Taxa de Inflação**

A inflação de março/2020 atingiu 0,07%, queda significativa em relação ao bimestre anterior, e também em relação a mar/2019 que no mês quando atingiu 0,75%. A nova meta de inflação estabelecida para 2020 é de 4,00%, abaixo de 2019, que foi 4,25%. Os motivadores da inflação em março /2020 foram: a) Alimentação e bebidas: 1,13%; b) Educação: 0,59%; c) Vestuário: 0,21%. Para 2019, a taxa de desocupação ocorrida no Paraná, maior que a dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul na tendência atual, poderia contribuir para adiar melhorias nos padrões de consumo e até conter a demanda. No entanto, a desocupação no Paraná é menor que a do Brasil. Ainda, os preços em cidades menores também se demonstram mais contidos.

Desde que adequadas às mudanças em reforma previdenciária, e mais as esperadas reforma fiscal e expansão da privatização, poderão estimular benefícios consistentes ao país, possibilitando melhores desempenhos do PIB e sendo mantidos os bons resultados de taxas de inflação, taxas de juros, o bom desempenho da balança comercial, a entrada de capital externo, todos, variáveis que abrem espaço para expectativas de melhoria para 2020. O problema de saúde na China: *corona vírus*, no entanto, poderia prejudicar metas de 2020.

Neste mês, cabe destacar a ocorrência dos diversos efeitos do *coronavirus* (Covid-19) sobre os preços de mercado, ainda imprevisíveis na sua totalidade, mas que podem impactar os preços internos e externos e a demanda interna e externa. Também a considerar as alterações no aumento do desemprego e queda do PIB do país, especialmente a partir de março/abril de 2020. Sem dúvida, é uma crise maior que a de 2008 e muito próxima da grande crise mundial de 1928/1929.

TABELA 19 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO

Período	Brasil			Meta de Inflação (%)	Curitiba		
	IPCA (IBGE) (%)				IPC (IPARDES) (%)		
2010	5,91			4,5	5,09		
2011	6,50			4,5	5,81		
2012	6,20			4,5	5,91		
2013	5,56			4,5	6,17		
2014	6,41			4,5	6,05		
2015	10,67			4,5	10,71		
2016	6,29			4,5	5,40		
2017	2,95			4,5	3,93		
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses		Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
2018		3,75		4,5		3,42	
2019		4,31		4,25			
Fev	0,43	0,75	3,89		0,28	-0,13	3,80
Mar	0,75	1,51	4,58		0,15	0,02	3,83
Abr	0,57	2,09	4,94		0,83	0,85	4,40
Mai	0,13	2,22	4,66		0,16	1,01	3,82
Jun	0,01	2,23	3,37		-0,08	0,93	2,53
Jul	0,19	2,42	3,22		0,03	0,9	2,2
Ago	0,11	2,54	3,43		-	-	-
Set	-0,04	2,49	2,89		-	-	-
Out	0,10	2,6	2,54		-	-	-
Nov	0,51	3,12	3,27		-	-	-
Dez	1,15	4,31	4,31		-	-	-
2020		--		4,0	-	-	-
Jan	0,21	0,21	4,19		-	-	-
Fev	0,25	0,46	4,01		-	-	-
Mar	0,07	0,53	3,30		-	-	-

Tabela 19.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Março)

Alimentação e Bebidas	1,13
Educação	0,59
Vestuário	0,21

Tabela 19.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Março)

Artigos de Residência	-1,08
Transportes	-0,9
Despesas Pessoais	-0,23

Tabela 19.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Março)

Campo Grande	0,56
Rio de Janeiro	0,46
Aracaju	0,41

Tabela 19.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Março)

Goiânia	-0,74
Porto Alegre	-0,32
Brasília	-0,22

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/Banco Central caiu em março/2020, ficando em 3,75%, após ter permanecido entre março de 2018 até julho/2019 em 6,50%. O novo valor atual da SELIC: 3,75% equivale a uma taxa real de juros, sem inflação, menor que 1,0%, mais adequado ao padrão vigente em países desenvolvidos. É indicador que pode contribuir para a gestão da oferta de crédito em médio prazo e gerir a dívida pública. Poderá ocorrer também continuidade da queda nas taxas de juros dos financiamentos imobiliários, estimulado pelas reduções na SELIC.

A crise relacionada aos efeitos do *coronavirus* (Covid-19) podem motivar o COPOM/BC em próximas reuniões a alterar posicionamentos.

TABELA 20 – VARIAÇÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL

2017		2018		2019		2020	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	13,00	Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50
Fev	12,25	Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	4,25
Mar	12,25	Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	3,75**
Abr	11,25	Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	
Mai	10,25	Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	
Jun	10,25	Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	
Jul	9,25	Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	
Ago	9,25	Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	
Set	8,25	Set	6,50	Set	5,50	Set	
Out	7,50	Out	6,50	Out	5,50	Out	
Nov	7,50	Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	
Dez	7,00	Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	

TABELA 21 – POUPANÇA (*)

	2019	2020
Mês	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,3715	0,2588
Fev	0,3715	0,2588
Mar	0,3715	0,2446
Abr	0,3715	
Mai	0,3715	
Jun	0,3715	
Jul	0,3715	
Ago	0,3434	
Set	0,3434	
Out	0,3153	
Nov	0,2871	
Dez	0,2871	

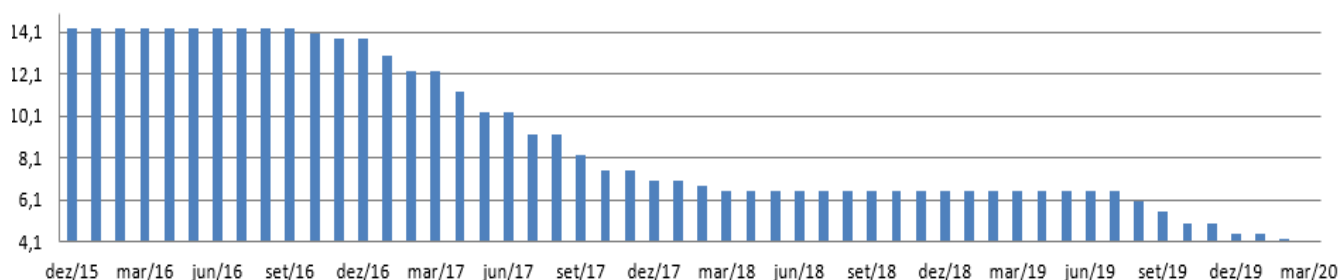
Fonte: www.bcb.gov.br – (Sistema de metas para a inflação – Copom) (Consulta em 07/04/2020)

Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças – Séries Temporais – Acesso ao Sistema de Séries Temporais – Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período) (Consulta: 07/04/2020)

(*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

(**) Início da vigência em 18/03/2020

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2015 a 2020



6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de março/2020 atingiu 73.019 pontos. Queda considerável, devido aos efeitos do *Covid-19* na economia mundial e na economia brasileira. No entanto, em alguns dias no mês de março, o Índice Bovespa caiu para valores próximos a 60.000 pontos em decorrência da crise mundial e respectivos efeitos restritivos no mercado de ações brasileiro.

O governo brasileiro mantinha a intenção de privatizar algumas empresas públicas para o ano de 2020, e efetuar vendas de ações. É uma proposta que pareceu bem assimilada por empresários nacionais e do exterior e também pelo Poder Legislativo, até o surgimento do *coronavirus*. sob uma perspectiva de expansão das receitas públicas. Mas, neste momento, a evolução do tema estará a depender dos efeitos da intensidade do *coronavirus* na economia brasileira.

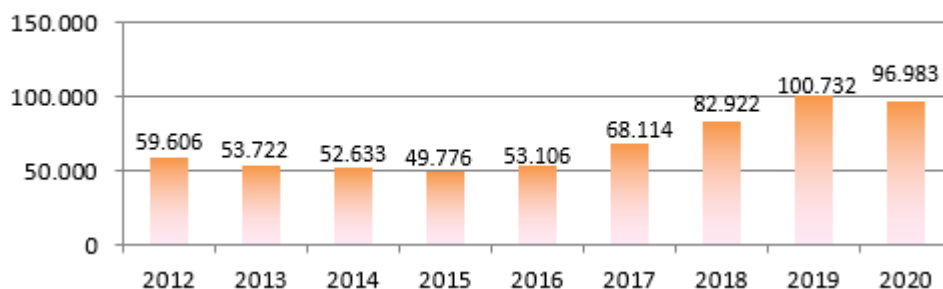
Um segmento que até fevereiro/2020 ganhou espaço nas preferências dos consumidores foram os investimentos imobiliários e fundos imobiliários associada à queda nos juros. A realidade econômica até abria espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o quase esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado para venda ou aluguel no mercado. Ainda mais por que na construção civil os prédios de apartamentos consomem um prazo de até dois anos, desde a localização, tipo do produto a ser lançado, autorização legal para início de vendas e até a conclusão da obra. Considere-se ainda a grande importância da construção civil para os empregos, diretos e indiretos.

Permanece na mídia a intenção do governo de reduzir os percentuais futuros de lucros distribuídos aos acionistas, possibilidade que pode afetar aplicações na Bovespa.

TABELA 22 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
2019	100.732	21,48	8.014	8,21	26.556	6,24
Mar	96.305	-0,43	7.729	2,61	25.929	0,05
Abr	95.370	-0,97	8.095	4,74	26.593	2,56
Mai	94.168	-1,26	7.453	-7,93	24.815	-6,69
Jun	98.993	5,12	8.006	7,42	26.600	7,19
Jul	103.463	4,52	8.175	2,11	26.864	0,99
Ago	100.610	-2,76	7.963	-2,6	26.403	-1,72
Set	103.540	2,91	7.999	0,46	26.917	1,95
Out	104.662	1,08	8.292	0,48	27.046	0,48
Nov	107.739	2,94	8.665	4,5	28.051	3,72
Dez	112.718	4,62	8.973	3,54	28.538	1,74
2020	--	--	--	--	--	--
Jan	113.760	0,92	9.150	1,99	28.251	-1,01
Fev	104.171	-8,43	8.567	-6,38	24.409	-10,7
Mar	73.019	-29,90	7.700	-10,12	21.917	-13,74

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL



Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 07/04/2020)
<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 07/04/2020)
<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> (Consulta em 07/04/2020)

(1) Cálculo anual com base na média de cada mês.////

Índice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Índice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

O risco-país (RP) é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, será maior o RP, ou seja, de não honrar débitos e, em decorrência, terá que pagar juros maiores aos adquirentes de seus títulos. Quanto maior o RP, maior a instabilidade econômica do país pesquisado. Desde que menor o RP, maior será a estabilidade econômica.

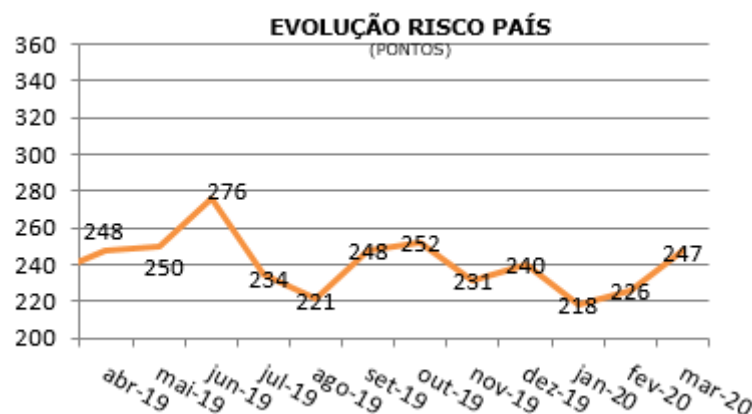
No mês de março/2020, o RP do Brasil atingiu 247 pontos, superou à média de 2019 que atingiu 243 pontos e também acima do valor de dezembro/2019, quando marcou 240 pontos. Quanto menor o RP, melhor, indicando tendência de estabilidades: econômica, política, institucional e social. As quedas da inflação e dos juros/SELIC-BC, desde 2017, vêm contribuindo para conter a velocidade de crescimento do RP atual.

No Brasil, o maior valor do RP foi 2.436 pontos em setembro/2002, próximo das eleições presidenciais naquele ano; o menor foi 136 pontos em janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais, vinculadas às circunstâncias e perspectivas dominantes na mensuração.

Ainda há um grande espaço a ser percorrido para ampliar as tendências de estabilidade. Fatores importantes que podem contribuir para melhoria do RP são: continuidade da redução e/ou controle da inflação e dos juros SELIC, e a consistência e credibilidade de aspectos legais e institucionais. Existe ainda um espaço importante a ser percorrido para a correção de corrupções e propinas internas mencionadas pela imprensa.

TABELA 23 – RISCO PAÍS

Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	243	-10,85
Fev	237	-13,82
Mar	236	-0,42
Abr	248	5,08
Mai	250	0,81
Jun	276	10,40
Jul	234	-15,22
Ago	221	-5,56
Set	248	12,22
Out	252	1,61
Nov	231	-8,33
Dez	240	3,90
2020	--	--
Jan	218	-9,17
Fev	226	3,67
Mar	247	9,29



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês. //Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 09/04/2020)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em março/2020 (BC) atingiu R\$ 4,4940 (BC). A valorização do US\$ tem condições de incentivar exportações do Brasil (US\$ com maior poder de compra), mas prejudica o custo das importações e de bens de capital. Podem surgir restrições via limitações relacionadas ao *coronavirus* (Covid-19) na China e já afetando diversos aspectos da economia brasileira e de insumos para a indústria de transformação nacional. Ainda em março, o US\$ superou R\$ 5,00 por US\$ no paralelo. Na sequência do *coronavirus*, deverá vigorar um novo padrão na cotação do R\$ por US\$.

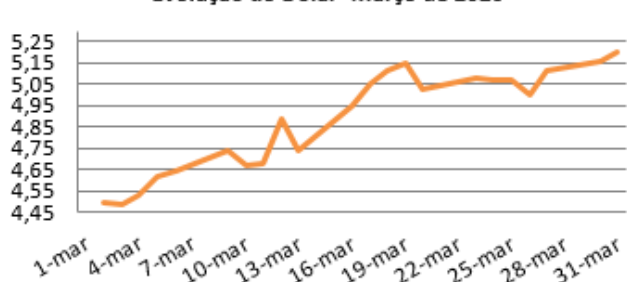
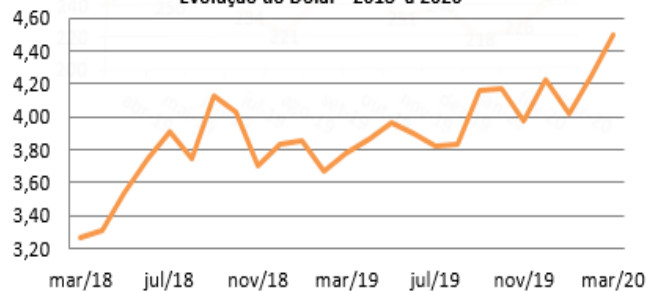
O Euro, em março/2020, também superou a relação de R\$ 5,00 por EUR.

A ociosidade na indústria de transformação interna impede a expansão de preços. Todavia, desde que ocorra uma elevação da produção e queda na ociosidade, aumentando a escala de produção, o custo unitário tenderá a cair. Mas tudo agora terá que considerar efeitos do *coronavirus*.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permite gerar bens de maior valor agregado e faturamento superior ao obtido via *commodities*.

TABELA 24 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (*)

Período	2016 (R\$)		2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	4,0380	4,3752	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,8589	4,3829	4,0207	4,5028
Fev	3,9979	4,3569	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,6688	4,2099	4,2469	4,6945
Mar	3,9907	4,3339	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,7826	4,3069	4,4940	5,0014
Abr	3,5793	4,0743	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,8676	4,3344		
Mai	3,4985	4,0285	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,9644	4,433		
Jun	3,6120	4,0321	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,8997	4,3684		
Jul	3,2292	3,5980	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,8187	4,3170		
Ago	3,2656	3,6487	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,8290	4,2349		
Set	3,2466	3,6336	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	4,1575	4,5591		
Out	3,2332	3,6241	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	4,1734	4,5619		
Nov	3,2047	3,5367	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,9780	4,4422		
Dez	3,4356	3,6380	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	4,2255	4,6772		

Evolução do Dólar - Março de 2020**Evolução do Dólar - 2018 a 2020**

Fonte: www.bc.gov.br – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 09/04/2020)

(*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Março /2020

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1) volume de demanda atual; 2) situação atual dos negócios; 3) vendas previstas nos três meses seguintes e 4) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança

O Índice de Confiança do Comércio atingiu 88,1 pontos em março. Uma queda em relação ao mês anterior, devido a pandemia mundial do Coronavírus. O mercado de trabalho cresceu em dezembro, especialmente o emprego temporário. Neste momento, devido fatos anteriores, surgem espaços para ocorrência de algumas incertezas no ambiente político, gerando algumas inquietações.

b) Índice de Expectativas

O índice de expectativas marcou 82,7 pontos em março. A superação de 100 pontos é muito importante, pois abre espaço para início de uma inversão de tendência em termos positivos.

9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

a) Índice de Confiança

O índice em março caiu em relação ao mês anterior atingindo 80,2 pontos. Um valor inferior a 100 pontos, que indica um valor abaixo do ideal na perspectiva do consumidor.

b) Índice de Expectativas

Este indicador caiu significativamente em março atingindo 83,9 pontos. Nesse indicador, tem influenciado bastante a situação de famílias de menor renda e menor poder aquisitivo ou grupo de desempregados/desocupados.

TABELA 25 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Set/19	96,7	91,1	101,8	93,4
Out/19	97,4	93,5	101,6	97,7
Nov/19	96,6	98,4	100,5	104,8
Dez/19	96,8	102,6	100,6	110,2
Jan/20	98,1	102,3	104,4	111,1
Fev/20	99,8	99,8	107,0	107,2
Mar/20	88,1	98,0	82,7	104,7

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 10/04/2020)

TABELA 26 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Set/19	89,9	83,7	99,1	89,9
Out/19	89,6	85,7	98,5	89,6
Nov/19	89,6	93,0	97,7	89,6
Dez/19	91,6	93,0	100,3	91,6
Jan/20	90,4	95,3	98,9	90,40
Fev/20	87,8	94,5	93,2	106,2
Mar/20	80,2	90,9	83,9	101,1

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC da CNC (escala: 0 a 200)

a) O índice em março se manteve acima de 100 pontos: atingiu 128,4 pontos. Esse aumento mostra-se adequado às expectativas positivas dos empresários para o início do ano.

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em março de 2020, a ICF atingiu 99,9 pontos. Manteve a sequência das taxas negativas- abaixo de 100, desde março de 2019. Mostra cuidados do consumidor em relação aos seus gastos, ainda condicionado por incertezas quanto a obtenção do emprego ou melhoria de renda, que se refletem na intenção de consumo e poder de compra. Ao superar 100 pontos, revela otimismo do Consumidor.

TABELA 27 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Set/19	119,1
Out/19	121,4
Nov/19	122,5
Dez/19	125,1
Jan/20	126,6
Fev/20	128,3
Mar/20	128,4

TABELA 28 – Intenção de consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Set/19	92,5
Out/19	93,3
Nov/19	95,2
Dez/19	96,3
Jan/20	97,1
Fev/20	99,3
Mar/20	99,9

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 10/04/2020)

* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural.

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Os números de fevereiro/ 2019 indicam abertura de 4.419 empresas no Paraná. No 1.º bimestre de 2020 no acumulado do ano, os números no Paraná atingiram 8.074 empresas. O maior número de abertura de empresas no Paraná em 2020 foi no segmento de "sociedades empresariais", relacionadas a "grupos empresariais": 4.649 no bimestre janeiro mais fevereiro..

Tradicionalmente, em dezembro, o número de novas empresas abertas é menor, uma característica do período, fase em que as programações dos empresários se voltam para o ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e possíveis alterações nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas.

TABELA 29 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ
(Conforme Natureza Jurídica)

Período	Empresário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Cooperativa	Outros	TOTAL
2012	19.348	2.392	28.774	901	186	142	51.743
2013	19.109	3.864	28.431	758	186	79	52.436
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823
Jan	1.186	633	1.416	50	14	4	3.303
Fev	1.627	924	1.972	47	34	3	4.607
Mar	1.744	1.012	2.020	52	19	4	4.851
Abr	1.691	947	2.089	55	47	6	4.835
Mai	1.771	928	1.984	67	30	4	4.784
Jun	1.440	843	1.770	56	43	1	4.153
Jul	1.498	1.048	2.131	72	36	2	4.787
Ago	1.633	901	1.973	55	13	1	4.576
Set	1.674	872	2.111	41	18	4	4.720
Out	1.447	810	2.272	42	24	6	4.601
Nov	1.285	632	2.296	41	18	3	4.275
Dez	891	464	1.873	45	54	4	3.331
2020	2.190	1.086	4.649	82	58	9	8.074
Jan	1.023	486	2.071	34	37	4	3.655
Fev	1.167	600	2.578	48	21	5	4.419

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 15/04/2020).

(1) Empresário corresponde a antiga firma individual (sem sócios)
(3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

(2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam os números da abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, tipo de natureza jurídica, e total. Em dezembro/2019, o número de empresas abertas no Brasil, caiu em comparação com cada um dos cinco meses anteriores (julho a novembro), atingindo 184.579 no total do mês. Neste indicador, o maior número por Setor foi no ramo de "Serviços", com 125.975 unidades.

TABELA 30: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL
Indicador abertura de Empresas

2019	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comér cio	Indúst ria	Serviços	Demai s	MEI	Empresa Individu al	Soc. Ltda.	Demai s	
Fev	11.770	41.363	134.526	44.491	23.171	60.659	19.328	174.434	900	209.460	15.348	16.874	13.639	255.321
Mar	11.090	36.714	127.564	43.398	21.754	57.792	18.695	163.184	849	196.734	14.270	16.581	12.935	240.520
Abr	12.076	41.036	139.605	46.374	23.049	63.186	20.169	177.828	957	214.332	15.969	17.907	13.932	262.140
Mai	12.118	41.371	137.465	44.542	22.798	62.044	19.544	175.452	1.254	206.268	15.854	19.965	16.207	258.294
Jun	11.338	35.978	125.973	41.942	20.793	53.825	16.911	164.124	1.164	190.088	15.052	16.562	14.322	236.024
Jul	13.129	47.391	147.706	48.329	25.089	64.566	20.645	193.255	3.178	225.655	17.645	19.865	18.479	281.644
Ago	12.858	46.123	151.634	48.261	25.267	65.925	20.815	193.933	3.470	238.561	5.694	20.296	19.592	284.143
Set	12.916	48.595	153.801	48.476	24.463	67.151	21.473	194.800	4.827	224.234	16.983	24.307	22.727	288.251
Out	14.211	51.754	161.511	53.819	26.148	73.598	22.996	205.728	5.121	243.149	16.694	26.072	21.528	307.443
Nov	12.362	44.031	134.090	45.027	22.187	60.649	19.043	174.382	3.623	206.744	12.833	22.622	15.498	257.697
Dez	8.567	31.467	97.050	31.878	15.617	42.000	13.008	125.975	3.596	135.981	10.863	22.532	15.203	184.579

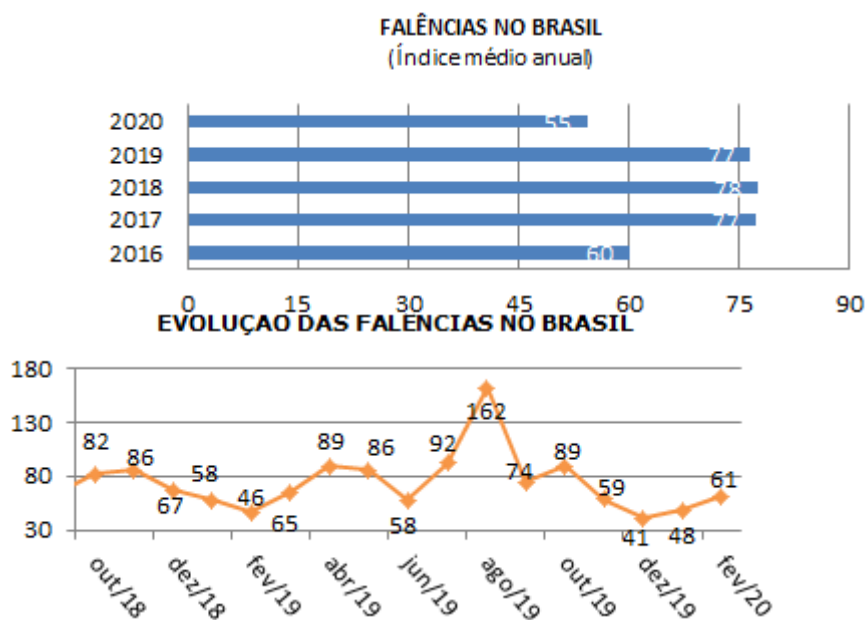
Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 15/04/2020) *Dados disponíveis até dezembro de 2019

11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em fevereiro/2020, o índice de falências em relação ao mês anterior subiu de 48 (em janeiro) para 61 em fevereiro. O índice de falências tende a refletir perfis e heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou oscilações conjunturais que influenciam comportamentos de: agentes econômicos, consumidores, e capacidades de regularização ou quitação de débitos anteriores.

O Índice de falências pode ser visto como um indicador importante de sucesso (ou não) das políticas econômicas do governo vigentes, relacionadas aos níveis de: emprego, poder de compra do mercado, juros cobrados do setor empresarial e dos consumidores (incluindo *spreads*), taxas de juros e inflação, dentre outros. Pode sinalizar (ou não) a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades ou alterações nos espaços geoeconômicos, conjunturais e culturais do país. O comércio vem adotando precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos processos de vendas, e também praticando renegociações com devedores visando reduzir inadimplências ou abrindo oportunidades para facilitar o pagamento de dívidas. Em muitos casos, é muito importante a manutenção do consumidor e cliente com condições de compra.

TABELA 31 – FALÊNCIAS NO BRASIL	
Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
Set	63
Out	82
Nov	86
Dez	67
2019	77
Jan	58
Fev	46
Mar	65
Abr	89
Mai	86
Jun	58
Jul	92
Ago	162
Set	74
Out	89
Nov	59
Dez	41
2020	55
Jan	48
Fev	61



Fonte: www.serasa.com.br - (Empresas - Índices econômicos - Falências). (Consulta em 15/04/2020)
Valores representam a média anual de falências.

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA**12.1. Demanda de Crédito**

A demanda de crédito em dezembro/2019 foi 162,9 pontos, maior que a do mesmo mês de 2018 (quando foi 142,3 pontos). A **elevação** da **demand**a de crédito pode indicar: a) esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos adicionais; b) maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; c) quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; d) dificuldade do consumidor regularizar empréstimos; e) incertezas do mercado de trabalho e receio do desemprego; f) e expectativas negativas para o futuro. Por outro lado, a **queda na demanda de crédito** pode indicar: a) superação de dificuldades pelo consumidor que permitem não depender de créditos/empréstimos no mercado; b) maior renda e capacidade de pagamento; c) a intenção do consumidor de não recorrer às compras financiadas devido a melhoria de renda; d) taxas de juros muito altas; e) necessidade de priorizar regulação de dívidas anteriores; f) ou comprometimento da renda do consumidor é superior à sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos ou crédito; g) aumento do emprego e poder de compra; h) rejeição do consumidor a novos empréstimos. Poderá ser considerado a conscientização do consumidor quanto ao consumo de bens não essenciais: ele se limita a itens básicos: alimentos, remédios e higiene. Ainda: a piora do quadro ético/político do País e recessão econômica podem afetar a busca de crédito.

A demanda de crédito pode diferir, conforme regiões do país. O desemprego poderá requerer novas linhas de crédito ou renegociação de dívidas.

TABELA 32 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Ano: 2018/2019	Região					Renda Pessoal Mensal							Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000		
Nov/18	147,4	162,0	172,1	131,7	131,2	197,4	140,2	133,7	129,8	130,7	133,0	140,7	
Dez/18	155,0	166,6	174,6	133,2	131,4	199,9	142,1	135,2	130,7	131,5	132,8	142,3	
Jan/19	164,6	168,8	178,4	139,6	133,9	205,2	146,5	139,0	134,1	134,8	136,3	146,4	
Fev/19	165,9	169,6	171,1	134,3	137,5	203,8	145,9	139,3	134,5	135,8	137,6	146,3	
Mar/19	153,1	167,9	171,1	137,9	137,1	203,2	145,4	138,3	133,9	134,6	136,7	145,5	
Abr/19	173,1	176,7	195,3	142,5	142,4	214,8	157,2	146,7	141,4	141,8	143,7	155,2	
Mai/19	183,2	200,0	198,8	151,0	152,0	229,2	165,3	155,6	150,3	150,9	153,2	164,3	
Jun/19	159,8	183,4	175,8	142,5	143,7	208,4	152,7	144,4	139,6	140,6	142,3	151,9	
Jul/19	195,5	209,4	218,8	167,9	163,0	247,6	179,5	168,2	162,5	163,2	165,9	177,9	
Ago/19	184,3	200,8	196,0	156,3	154,9	230,6	168,1	157,4	152,1	152,9	156,0	166,5	
Set/19	176,6	200,4	203,1	156,3	160,3	235,2	171,3	160,7	155,1	155,8	158,4	169,7	
Out/19	181,3	200,8	213,3	155,0	162,6	242,2	175,3	162,7	156,5	156,7	159,2	172,7	
Nov/19	174,1	198,3	188,6	160,0	154,7	226,8	166,6	156,2	151,0	151,2	154,0	164,9	
Dez/19	158,5	195,0	196,2	153,4	153,7	228,1	165,1	153,6	147,3	147,5	149,5	162,9	

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) - Consulta em 15/04/2020

12.2. Inadimplência

Em março/2020, a inadimplência caiu no Brasil em relação ao mês anterior, atingiu 107,2 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As series encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. Vale destacar que, em março, as regiões com menores índices de inadimplência foram Sudeste (103,4) e Norte (103,8). Inadimplente é o consumidor que atrasa pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. A seguir, apresenta-se a inadimplência via Índice Boa Vista. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

TABELA 33 – REGISTRO DE INADIMPLÊNCIA BOA VISTA- Inclusões sazonalizadas

Base 2011=100	REGIÕES					
	CO	N	NE	S	SE	BR
Ago/19	110,1	98,7	100,1	117,3	95,7	100,5
Set/19	106,2	97,3	96,3	93,6	86,7	91,4
Out/19	122,8	114,0	113,7	106,0	102,3	107,0
Nov/19	106,7	98,8	95,1	105,2	92,1	95,8
Dez/19	101,5	94,7	95,2	95,4	85,8	90,4
Jan/20	115,9	112,3	107,2	104,7	90,0	98,0
Fev/20	106,0	101,5	102,8	100,9	89,2	94,9
Mar/20	117,2	103,8	109,5	116,2	103,4	107,2

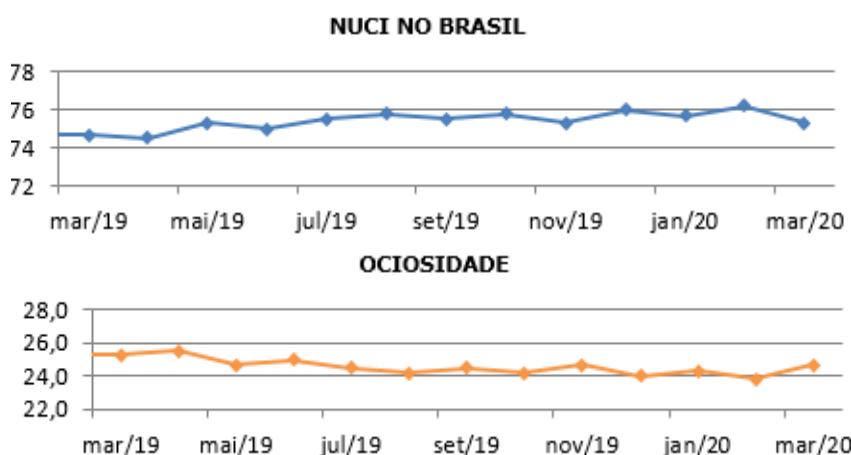
Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta em 10/04/2020). Dados sujeitos à alterações.

13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI, NA INDÚSTRIA

O NUCI de março/2020 foi 75,3%. O índice de ociosidade do mês chegou a 24,7%, maior que a do mês anterior, que atingiu 23,8%. Indicam melhora em relação ao mesmo mês de 2019. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como: nível de renda; poder de compra; massa de salários e elevação da demanda e, em decorrência, do PIB interno. Destaca-se que devido a ociosidade já existente da capacidade produtiva instalada e não utilizada, a demanda interna e o crescimento do PIB poderão ser atendidos, em um primeiro momento, sem novos investimentos, com a utilização da capacidade ociosa da indústria. A modernização na capacidade produtiva e inovações na indústria poderão permitir expansões específicas na indústria nacional. Ao governo caberá adotar políticas públicas para incentivar a produção e demanda, estimular inovações e conter ociosidade. A existência de espaços regionais, setoriais, ou geográficos diferentes, podem contribuir para a melhoria do NUCI. Algumas variáveis citadas dependerão da superação da crise do *coronavirus*.

TABELA 34 - Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
Fev	74,7	25,3
Mar	74,7	25,3
Abr	74,5	25,5
Mai	75,3	24,7
Jun	75,0	25,0
Jul	74,9	25,1
Ago	75,8	24,2
Set	75,5	24,4
Out	75,8	24,2
Nov	75,3	24,7
Dez	76,0	24,0
2020		
Jan	75,7	24,3
Fev	76,2	23,8
Mar	75,3	24,7



Fonte: <http://portalibre.fgv.br> - (índice de sondagem da indústria) (Consulta 10/04/2020)/(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 35 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 35 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)

	2016	2017	2018	2020 Fevereiro
1 Indústria geral	-6,4	2,5	1,1	-0,6
2 Indústrias extrativas	-9,4	4,6	1,3	-8,2
3 Indústrias de transformação	-6,0	2,2	1,1	0,5
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	1,1	-5,1	0,3
3.11 Fabricação de bebidas	-3,2	0,8	-0,1	2,8
3.12 Fabricação de produtos do fumo	-21,7	20,4	-4,0	21,1
3.13 Fabricação de produtos têxteis	-4,5	5,6	-2,4	2,5
3.14 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-5,8	3,5	-3,3	-1,8
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,3	1,3	-2,3	-0,3
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,3	1,9	3,3	-2,3
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,4	3,3	4,9	2,9
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-11,2	-9,3	-1,3	-29,1
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-8,5	-4,1	1,0	12,8
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	-1,4	2,2	1,4	-3,2
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-1,0	0,3	-0,4	0,5
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,5	-5,3	6,1	4,1
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-6,9	4,5	0,9	0,9
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-10,7	-3,1	0,4	-1,8
3.24 Metalurgia	-6,4	4,7	4,0	-0,9
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-10,6	-0,9	2,7	-1,3
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	-13,8	19,6	2,6	-3,0
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,3	-3,5	-0,2	0,5
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	-11,7	2,6	3,4	0,5
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-12,1	17,2	12,6	-5,4
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-21,7	-10,1	-2,1	-14,4
3.31 Fabricação de móveis	-10,2	4,6	-0,3	0,1
3.32 Fabricação de produtos diversos	-8,6	3,6	-0,3	-2,8
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-7,4	6,3	-1,0	-12,1

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 10/04/2020)

III. SETOR PÚBLICO

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Março /2020

14. ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em fevereiro/2020 a preços correntes atingiu R\$ 116,4 bilhões, com queda em relação a janeiro. As limitações da receita do governo federal podem estar associadas às limitações na economia como: queda do PIB, nível desocupação e desemprego elevados (mesmo com melhorias em 2019), quedas significativas da indústria de transformação, com ociosidade de quase 25% em relação à capacidade produtiva interna e seus efeitos sobre o emprego e geração de renda para os consumidores. Ao governo federal, estes dados se refletem na forma de contenção dos investimentos federais que comprometem a infraestrutura, menor capacidade de consumo de bens e serviços pelo setor público (a abertura prevista de compras pelo governo no mercado externo-concorrências- poderia reduzir preços internos). Juntam-se restrições para a contratação de mão de obra para o governo e menor capacidade de gastos com remuneração de funcionários públicos devido queda na receita. Os indicadores positivos atuais como estabilização de preços e quedas nos juros SELIC/BC, podem, em parte, ser associadas à redução do consumo e poder de compra e à ociosidade do NUCI.

Fatos sazonais influenciam a arrecadação do governo: no último trimestre de cada ano há tradicionalmente, expansão na receita, associada ao aquecimento de vendas. Em janeiro, ocorre sazonalmente maior arrecadação mensal federal, devido o recolhimento referente a dezembro, mês de maiores vendas. Fevereiro e março se caracterizam por menores receitas.

Os produtos dos segmentos de alta tecnologia e média-alta tecnologia, de maior valor agregado e com capacidade de gerar mais impostos, mas com reduzida participação nas exportações, não tem participação expressiva na arrecadação (é menor que bens de média-baixa tecnologia e baixa tecnologia). (* ver itens 17.1 e 17.2).

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social ⁽¹⁾; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar gastos públicos, políticas públicas, atuação da "máquina" pública e também as despesas com juros da dívida pública.

TABELA 36 – EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Jan/2020 (IPCA)	Variação %
2015	1.221.546	1.508.909	23,52
2016	1.289.904	1.467.104	13,74
2017	1.342.408	1.475.822	9,94
2018	1.457.114	1.545.791	6,09
2019	1.537.079	1.571.922	2,27
Fev	115.062	119.371	3,75
Mar	109.854	113.121	2,97
Abr	139.030	142.352	2,39
Mai	113.278	115.835	2,26
Jun	119.946	122.641	2,25
Jul	137.735	140.562	2,05
Ago	119.951	122.279	1,94
Set	113.933	116.191	1,98
Out	135.202	137.743	1,88
Nov	125.161	126.866	1,36
Dez	147.501	147.810	0,21
2020			
Jan	174.991	175.428	0,25
Fev	116.430	116.430	0,00

TABELA 36.1 – ARRECADAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Fevereiro/20 – IPCA) (R\$ milhões)

Imposto sobre importação	3.310
IPI Total	4.287
IR Total	29.835
IR Pessoa Física	1.949
IR Pessoa Jurídica	10.770
IR Retido na Fonte	17.117
IOF	3.788
COFINS	19.688
PIS / PASEP	5.548
CSLL	5.503
Cide – Combustíveis	201
Outras Receitas	2.126
Receita Previdenciária	35.353
Receita Administrada por Outros Órgãos	4.289
TOTAL DAS RECEITAS	16.430

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

TABELA 37 – PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB – 2013 a 2018 (Em R\$ bilhões)

Componentes	2014	2015	2016	2017	2018
Produto Interno Bruto	5.687,31	5.904,33	6.259,23	6.583,32	6.889,18
Arrecadação Tributária Bruta	1.843,86	1.928,18	2.021,16	2.128,61	2.291,41
Carga Tributária Bruta	32,42%	32,66%	32,29%	32,33%	33,26%

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br – (Carga Tributária no Brasil 2018) (Consulta em 13/04/2020).

- (1) Contribuições à Previdência Social – CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, no entanto, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

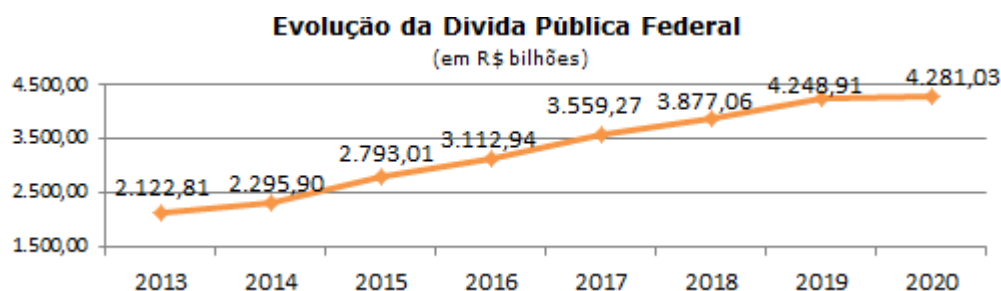
15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em fevereiro/2020, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 4,3 trilhões. Dentre os componentes principais da dívida estão: taxa real de juros SELIC ainda elevados (mesmo com queda da SELIC para os atuais 4,0% em janeiro/2020); ainda efeitos da recessão na economia (em especial: 2015 e 2016), que afetou o PIB, e contribuiu para o cenário recessivo não totalmente superado em 2019; e a receita fiscal-tributária que replica a recessão da economia. As dificuldades éticas e políticas internas no decorrer do ano também contribuíram para limitar ou adiar a atividade econômica, reduzir o emprego e ocupação da mão-de-obra economicamente ativa disponível, conter a receita do governo, postergar investimentos públicos em infraestrutura e adiar/ conter investimentos pelo sistema de produção.

A gestão da dívida mostrou maior rapidez de crescimento após 2010. Ou seja, até 2009, as providências mais rígidas e o maior poder de controle, foram mais eficientes; no entanto, após 2010, os gastos crescentes num ambiente de ampliação de subsídios e de incentivos fiscais e tributários, mais a queda na receita, levaram à explosão da dívida em 21,65% (2015 sobre 2014), de 11,46% (2016 sobre 2015) e 14,34% (2017 sobre 2016), indicando descontrole comparado aos percentuais anteriores. Em 2018 o crescimento sobre 2017 atingiu 8,93%. Importante é a identificação seletiva de componentes da dívida, na relação: objetivos buscados e viabilizados versus objetivos obtidos.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Ainda: governo e credores podem renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; se a SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 38 – Dívida Pública Federal Interna e Externa		
Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
2019	4.248,91	9,59
Jan	3.808,26	-1,77
Fev	3.873,53	1,71
Mar	3.917,95	1,15
Abr	3.878,69	-1,00
Mai	3.890,85	0,31
Jun	3.977,99	2,24
Jul	3.993,19	0,38
Ago	4.074,18	2,03
Set	4.155,80	2,00
Out	4.120,84	-0,84
Nov	4.205,42	2,05
Dez	4.248,91	1,03
2020	--	--
Jan	4.229,62	-0,45
Fev	4.281,03	1,22



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 13/04/2020) Valores correspondentes ao saldo acumulado no ano.

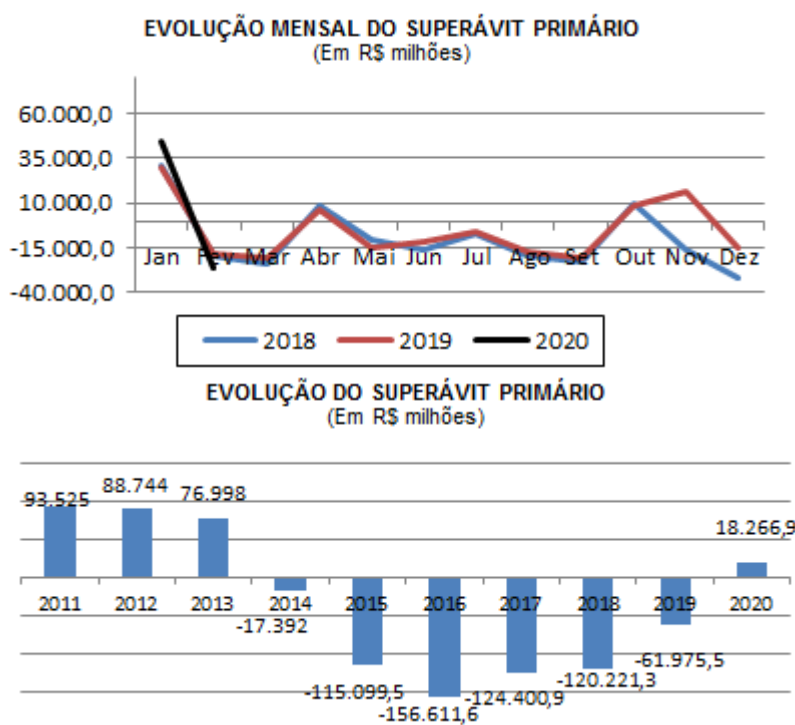
16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em fevereiro/2020, as contas do período tiveram números negativos: R\$ 25,86 bilhões. Uma categoria específica tradicional quanto ao superávit primário é o de janeiro, com valores positivos (expressa o desempenho da economia em dezembro, período de maiores vendas no ano); foi o ocorrido em janeiro/2018 e janeiro/2019. Ainda: fevereiro mostra inversão de tendência, com valores negativos, devido sazonalidade da economia e do calendário (número de dias úteis).

O superávit primário nas contas públicas em um ano fiscal corresponde à existência de receitas superiores às despesas, sem considerar os juros. Representa poupança do governo destinada, principalmente, a pagar juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores estrangeiros avaliarem a capacidade de um país regularizar e pagar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma diretamente proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou da elevação da arrecadação em relação às despesas. A receita maior (mantidas alíquotas e sem novos tributos) reflete um melhor desempenho da economia.

Sendo negativo o superávit primário (déficit público), pode indicar: a) menor receita- devido queda da economia ou redução nas alíquotas, ou ainda a concessão de incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados; b) maiores gastos públicos; c) ou combinação de ambos. A ausência de valores que permitam o superávit poderá ser visto como possível carência ou defasagem em áreas importantes de atuação do governo como: investimentos e infraestrutura, salários, políticas sociais ou outras. Daí, o superávit decorrer da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode optar por adiar despesas ou mesmo, num outro extremo, não ter consciência da necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

TABELA 39 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R\$ Milhões)		
Período	Resultado do Governo (1)	Variação Percentual (%)
2011	93.525	18,73
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	-122,59
2015	-115.099,5	-561,79
2016	-156.611,6	-34,02
2017	-124.400,9	20,57
2018	-120.221,3	3,36
2019	-61.975,5	48,45
Fev	-18.231,5	-160,70
Mar	-21.081,6	-15,65
Abr	6.536,0	131,00
Mai	-14.747,5	-325,63
Jun	-11.810,8	19,91
Jul	-5.972,3	49,43
Ago	-16.851,5	-182,16
Set	-20.372,2	-20,89
Out	8.673,4	142,57
Nov	16.489,2	90,11
Dez	-14.636,90	-188,77
2020	18.266,9	39,17
Jan	44.123,8	-401,46
Fev	-25.856,90	-158,60



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano.

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Março /2020

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações de março/2020 foram US\$ 19,2 milhões; as importações foram US\$ 14,5 milhões, indicando superávit comercial no mês de US\$ 4,1 milhões. No ano de 2020, o saldo comercial atingiu: US\$ 6,1 bilhões. O saldo comercial em 2019 (US\$ 46,7 bilhões) não conseguiu atingir os valores obtidos em 2018 (US\$ 58,0 bilhões). O saldo da balança comercial do 1.º trimestre de 2020 foi menor que o de igual período de 2019.

Todavia, cabe destacar em relação ao 1.º trim/ 2020, que podem surgir outras restrições a partir das limitações atuais na economia da Argentina, e os efeitos associados ao *coronavirus* (Covid-19) na China, que já vem afetando exportações de *commodities* brasileiras e importações de insumos para a indústria de transformação nacional. É uma situação que pode gerar a intensificação de crise econômica na economia do Brasil, decorrente do *coronavirus*.

Por outro lado, a denominada *desindustrialização* no país, em especial na indústria de transformação, não indica uma contenção, mas, muito mais, uma necessidade de inserção de inovações no mercado e na estrutura de produção e uma modernização da indústria de transformação. A importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais; crise econômica interna não totalmente superada; indicadores que apontam para limitações no contexto político interno; e menor participação dos bens de alta tecnologia e média-alta tecnologia nas exportações, que requerem estímulos às inovações tecnológicas internas.

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Dentre as importações, o Brasil importa mais bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia. (a respeito, ver itens 17.1 e 17.2).

Cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem essas atividades com avanços nas pesquisas que envolvem ciência e tecnologia, visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de bens industriais, abrir novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo como uma das metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira.

Ademais: os impactos negativos do *coronavirus* já demonstram a importância de se manter no Brasil diversas atividades industriais que em momentos anteriores da vida econômica brasileira, deslocaram seu parque produtivo para a China. Especialmente para indústria consideradas estratégicas

TABELA 40 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	224.018	-6,37	177.344	-2,14	46.674
Mar	17.700	11,35	13.132	4,04	4.568
Abr	19.439	9,83	13.629	3,78	5.810
Mai	20.661	6,28	14.968	9,83	5.693
Jun	18.059	-12,59	13.028	-12,96	5.030
Jul	19.872	10,04	17.759	36,31	2.113
Ago	18.689	-5,95	15.569	-12,33	3.120
Set	20.290	8,56	16.496	5,96	3.793
Out	19.576	-3,52	17.029	3,23	2.547
Nov	17.596	-10,12	14.169	-16,80	3.427
Dez	18.155	3,18	12.555	-11,39	5.599
2020	50.033	-3,19	43.959	4,31	6.074
Jan	14.440	-20,46	16.175	28,83	-1.735
Fev	16.355	13,26	13.259	-18,03	3.096
Mar	19.238	17,63	14.525	9,55	4.173

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (13/04/2020)

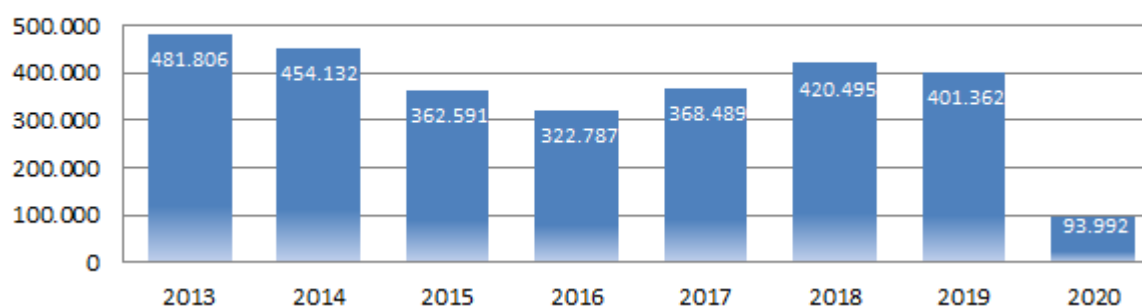
(*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 41 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-MAR)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.627	1.587	40	625	756	-131
África (2)	7.530	5.578	1.952	1.708	1.052	656
Aladi (3)	34.670	31.893	2.777	6.938	7.963	-1.025
MERCOSUL(*)	14.659	12.969	1.690	3.175	2.833	342
Argentina	9.723	10.552	-829	2.166	2.236	-70
Paraguai	2.445	1.303	1.142	505	342	163
Uruguai	2.479	1.113	1.366	502	254	248
Chile	5.143	3.175	1.968	928	786	142
México	4.856	4.196	660	956	875	81
Outros (4)	8.188	4.520	3.668	1.753	1.005	748
Ásia	92.553	59.126	33.427	22.348	15.689	6.659
China	65.322	35.881	29.441	14.744	10.032	4.713
Coreia do Sul	3.426	4.706	-1.279	844	1.149	-305
Japão	5.409	4.094	1.315	934	962	-28
Outros	6.665	6.860	-195	1.954	1.717	237
Canadá	3.311	2.264	1.047	943	398	546
EUA (5)	29.561	30.086	-526	5.247	7.974	-2.728
Europa Oriental (6)	2.274	4.467	-2.193	463	698	-235
Oriente Médio	10.774	5.087	5.687	1.861	963	898
União Europeia	35.652	33.346	2.306	7.994	7.993	1
Alemanha	4.716	10.280	-5.564	972	2.517	-1.545
França	2.579	3.469	-890	544	795	-251
Itália	3.128	4.041	-913	757	913	-156
Países Baixos	10.086	2.137	7.949	2.094	365	1.729
Reino Unido	2.965	2.326	639	572	680	-108
Outros (7)	4.759	6.541	-1.782	1.447	1.718	-271
Outros	14	7.019	-7.004	2,07	2.429	-2.427
Opep (8)	12.080	7.875	4.205	2.505	1.480	1.025
Total	223.999	177.341	46.657	49.521	43.958	5.562

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)
(Consulta em 13/04/2020)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2020 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que não deve ser confundida com **balança comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração: Bolívia, Equador, Paraguai, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Venezuela, Cuba, Panamá, Argentina, Brasil, México.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait (Coveite), Líbia, Nigéria e Venezuela.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

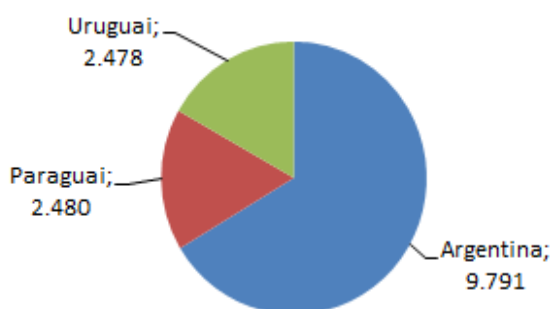
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 42 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

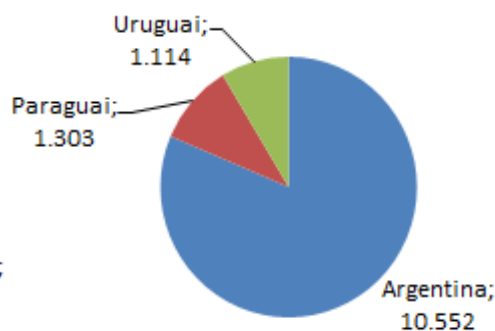
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	2.167	74,02	2.236	76,57	- 69	4.403
Paraguai	506	17,29	342	11,72	164	848
Uruguai	254	8,69	342	11,72	-88	597
Mercosul	2.927	100,00	2.920	100,00	6	5.847
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	14.749	100,00	12.969	100,00	1.780	27.718
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100	12.284	100	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
Mercosul	19.663	100	12.007	100	7.655	31.670

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN-MAR)**

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	242,93	22,48
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	136,62	12,64
3	Óleos brutos de petróleo	78,14	7,23
4	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	76,53	7,08
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	68,95	6,38
6	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	48,38	4,48
7	Tratores rodoviários para semi-reboques	39,51	3,66
8	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	39,12	3,62
9	Outras carnes de suíno, congeladas	36,07	3,34
10	Poli(tereftalato de etileno), de índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	34,18	3,16
11	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	30,27	2,80
12	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	29,90	2,77
13	Colheitadeiras combinadas com debulhadoras	28,47	2,63
14	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm3	28,28	2,62
15	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	28,19	2,61
16	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	27,73	2,57
17	Alumina calcinada	27,09	2,51
18	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	27,02	2,50
19	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	26,82	2,48
20	Cervejas de malte	26,38	2,44
-	Total	1.080,58	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

TABELA 44 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2020 (JAN-MAR)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	420,43	25,69
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	360,84	22,04
3	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	119,05	7,27
4	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	78,45	4,79
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	70,94	4,33
6	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	59,50	3,63
7	Naftas para petroquímica	54,33	3,32
8	Milho em grão, exceto para semeadura	50,95	3,11
9	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	47,75	2,92
10	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	39,94	2,44
11	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	39,71	2,43
12	Outras caixas de marchas	36,44	2,23
13	Veículos para transporte dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	34,52	2,11
14	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	34,09	2,08
15	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	32,88	2,01
16	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	32,77	2,00
17	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	32,44	1,98
18	Aparelhos e dispositivos para liquefação do ar ou de outros gases	31,52	1,93
19	Outros propanos liquefeitos	30,55	1,87
20	Álcool etílico não desnaturado de teor alcoólico,=> 80 % vol e de água =< 1 % vol	29,77	1,82
-	Total	1.636,86	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 45 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-MAR)
1	Estados Unidos	29.715,86	37,58	Estados Unidos	5.246,92
2	Argentina	9.791,47	19,53	Argentina	2.166,60
3	Chile	5.162,88	8,37	México	956,42
4	México	4.898,46	5,90	Canadá	943,28
5	Canadá	3.381,61	4,39	Chile	928,19
6	Colômbia	3.100,30	3,94	Colômbia	604,28
7	Uruguai	2.479,92	3,81	Paraguai	505,95
8	Paraguai	2.477,72	3,67	Uruguai	502,28
9	Peru	2.216,00	2,82	Peru	473,82
10	Panamá	1.811,54	2,52	Bolívia	298,08
11	Bolívia	1.411,08	1,90	Equador	187,75
12	Equador	832,81	1,18	Venezuela	162,02
13	República Dominicana	679,74	0,91	Panamá	124,14
14	Venezuela	420,53	0,75	Jamaica	120,86
15	Costa Rica	287,68	0,62	República Dominicana	109,54
16	Guatemala	285,50	0,54	Costa Rica	66,14
17	Cuba	266,84	0,47	Guatemala	53,68
18	Trinidad e Tobago	219,23	0,45	Bahamas	35,05
19	Bahamas	175,18	0,32	Cayman, Ilhas	34,45
20	Porto Rico	142,60	0,30	Trinidad e Tobago	32,91
	Total	69.756,96	100,00	Total	13.552,36

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 13/04/2020)

TABELA 46 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-MAR)
1	Estados Unidos	30.086,11	51,95	Estados Unidos	7.974,48
2	Argentina	10.552,25	18,22	Argentina	2.236,09
3	México	4.196,69	7,24	México	875,44
4	Chile	3.175,63	5,48	Chile	786,62
5	Canadá	2.264,27	3,91	Canadá	397,56
6	Peru	1.536,34	2,65	Bolívia	388,54
7	Colômbia	1.446,39	2,50	Colômbia	363,88
8	Paraguai	1.365,97	2,36	Paraguai	342,17
9	Bolívia	1.303,11	2,25	Uruguai	254,37
10	Uruguai	1.113,55	1,92	Peru	219,20
11	Porto Rico	327,05	0,56	Porto Rico	92,76
12	Trinidad e Tobago	252,03	0,44	Panamá	35,22
13	Equador	81,98	0,14	Trinidad e Tobago	34,35
14	Venezuela	80,80	0,14	Equador	23,67
15	Costa Rica	49,60	0,09	Guatemala	12,63
16	Guatemala	32,47	0,06	Costa Rica	12,16
17	República Dominicana	23,51	0,04	Venezuela	9,44
18	Panamá	13,35	0,02	República Dominicana	4,91
19	Honduras	11,89	0,02	Honduras	3,19
20	Cuba	8,54	0,01	El Salvador	1,52
	Total	57.921,52	100,00	Total	14.068,19

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 13/04/2020)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Principais Produtos Exportados e Importados****TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-MAR)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Óleos brutos de petróleo	6.318,49	20,45
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	6.194,03	20,05
3	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	4.234,44	13,70
4	Fuel oil	1.633,92	5,29
5	Pasta química de madeira semi branqueada de não conífera	1.407,82	4,56
6	Carnes desossadas de bovino, congeladas	1.395,42	4,52
7	Café não torrado, não descafeinado, em grão	1.148,02	3,72
8	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.132,46	3,66
9	Outros açúcares de cana	1.080,52	3,50
10	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	975,24	3,16
11	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	890,06	2,88
12	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	701,85	2,27
13	Alumina calcinada	664,78	2,15
14	Milho em grão, exceto para semeadura	526,26	1,70
15	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	495,16	1,60
16	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	461,17	1,49
17	Outras carnes de suíno, congeladas	441,18	1,43
18	Ferro-nióbio	425,16	1,38
19	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	400,93	1,30
20	Minérios de ferro e seus concentrados aglomerados por processo de peletização	373,69	1,21
--	Total	30.900,61	100,00

TABELA 48 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2019 (JAN-MAR)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	2.080,80	15,55
2	Gasóleo (óleo diesel)	1.506,68	11,26
3	Outras máquinas de sondagem/perfuração	1.190,80	8,90
4	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	1.176,32	8,79
5	Óleos brutos de petróleo	842,51	6,30
6	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	690,68	5,16
7	Outras gasolinas, exceto para aviação	590,41	4,41
8	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	544,83	4,07
9	Outros cloretos de potássio	465,56	3,48
10	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	448,68	3,35
11	Naftas para petroquímica	440,51	3,29
12	Hulha betuminosa, não aglomerada	421,78	3,15
13	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	407,66	3,05
14	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	386,47	2,89
15	Células solares em módulos ou painéis	377,98	2,82
16	Outros produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho	372,41	2,78
17	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	372,20	2,78
18	Gás natural no estado gasoso	368,07	2,75
19	Processadores e controladores próprios para montagem em superfície	356,68	2,67
20	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	340,79	2,55
--	Total	13.381,84	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

Conta Petróleo do Brasil**TABELA 49 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2014	2015	2016	2017	2018
Exportação					
Petróleo e Derivados	154.018	128.347	185.235	217.739	239.725
Demais	17.238	12.050	3.537	4.815	6.768
Importação					
Petróleo e Derivados	136.780	116.297	-	-	-
Demais	153.813	121.050	137.552	150.749	181.223
Saldo					
Petróleo e Derivados	28.116	15.260	8.233	12.968	14.697
Demais	125.697	105.790	-	-	-
Saldo	205	7.297	47.683	66.990	58.502
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210	-4.697	-8.154	-7.929
Demais	11.083	10.507	-	-	-

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 17/04/2019)

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	30.857	223.999	239.264	217.739	185.232
Produtos não industriais	12.909	94.127	98.539	81.898	60.753
I. Alta Tecnologia	820	8.506	10.171	9.943	9.821
Aeronaves	486	5.767	7.386	7.224	7.259
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	170	1.567	1.606	1.469	1.361
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	164	1.172	1.179	1.250	1.200
II. Media-Alta Tecnologia	4.541	33.511	38.879	40.329	33.581
Máquinas E Equipamentos	1.145	8.535	9.309	9.102	7.590
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	353	2.586	2.510	2.511	2.496
Produtos Químicos	1.678	11.223	12.298	12.250	10.723
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.346	10.938	14.521	16.154	12.360
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	19	229	242	312	413
III. Media-Baixa Tecnologia	4.919	34.280	36.151	27.793	26.991
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	1.577	6.997	5.199	2.816	2.256
Embarcações Navais	3,5	2.852	5.765	932	3.841
Metalurgia	2.375	17.252	17.604	16.235	13.364
Produtos De Borracha E De Material Plástico	361	2.452	2.612	2.645	2.424
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	373	2.963	3.041	3.214	3.183
Produtos Minerais Não-Metálicos	230	1.764	1.930	1.951	1.923
IV. Baixa Tecnologia	7.667	53.574	55.524	57.776	54.087
Outras Manufaturas	127	835	757	775	787
Artigos Do Vestuário E Acessórios	23	155	143	145	128
Bebidas	43	239	249	247	200
Celulose, Papel E Produtos De Papel	1.264	9.515	10.312	8.303	7.496
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	362,56	2.287,08	2.638,03	3.256,28	3.282,23
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,00	0,01	0,03	0,03	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	1,9	18	28	14	15
Madeira E Seus Produtos	402	2.792	3.080	2.729	2.321
Móveis	97	687	696	626	585
Produtos Alimentícios	5.020	34.327	35.016	38.912	36.473
Produtos Do Fumo	222	2.102	1.948	2.052	2.085
Produtos Têxteis	105	617	656	718	715

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020)

*Dados do acumulado de 2020

17.2. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	29.435	177.341	181.231	150.749	137.586
Produtos não industriais	2.125	16.103	17.600	14.451	13.365
I. Alta Tecnologia	4.929	29.987	29.983	28.305	26.742
Aeronaves	276	1.855	1.637	1.974	4.346
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	3.188	20.035	20.204	18.992	15.290
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	1.465	8.098	8.142	7.339	7.106
II. Media-Alta Tecnologia	11.779	74.513	72.962	62.690	60.510
Máquinas E Equipamentos	3.817	16.742	14.438	12.531	14.691
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	1.245	7.711	7.296	6.765	6.529
Produtos Químicos	4.784	35.653	34.651	29.484	26.716
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.757	13.439	15.671	13.080	11.654
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	175	919	818	811	859
Veículos Militares De Combate	0,33	48	88	19	61
III. Media-Baixa Tecnologia	7.901	40.327	43.912	29.248	22.598
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	2.406	14.946	15.838	14.164	8.714
Embarcações Navais	2.100	4.593	9.869	180	914
Metalurgia	1.112	6.878	7.041	5.725	4.681
Produtos De Borracha E De Material Plástico	814	5.107	4.936	4.570	3.948
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	1.214	7.279	4.699	3.359	3.229
Produtos Minerais Não-Metálicos	254	1.525	1.528	1.251	1.111
IV. Baixa Tecnologia	2.701	16.411	16.774	16.055	14.372
Outras Manufaturas	431	2.884	2.914	2.601	2.340
Artigos Do Vestuário E Acessórios	313	1.709	1.843	1.580	1.280
Bebidas	164	1.214	1.047	1.023	954
Celulose, Papel E Produtos De Papel	161	1.052	1.084	1.049	1.045
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	153	881	863	846	741
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,41	3	2	1	0
Impressão E Reprodução De Gravações	2	14	19	22	23
Madeira E Seus Produtos	18	114	108	103	107
Móveis	88	534	543	508	441
Produtos Alimentícios	886	5.253	5.558	5.642	5.189
Produtos Do Fumo	5	37	50	47	53
Produtos Têxteis	479	2.716	2.742	2.633	2.199

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020).

*Dados do acumulado de 2020

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. . Em meio ao caos, há esperança de um acordo Brasil-EUA (mesmo sem Mercosul)**

A última semana foi de avanço na relação bilateral Brasil-EUA. Em meio ao lançamento de relatório, visita presidencial e reuniões técnicas, o Brasil foi aos EUA para deixar mensagens claras e reforçar o interesse em aprofundar a relação comercial entre as duas economias. De acordo com o comunicado, Bolsonaro e Trump discutiram a aceleração da participação no Brasil no programa de Operador Econômico Autorizado (OEA) – que está sendo negociado desde 2015 -, com objetivo de agilizar os trâmites aduaneiros a partir de 2021.

Novamente, o presidente Trump reiterou o apoio dos EUA ao Brasil, para o processo de adesão à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Ademais, os presidentes instruíram seus técnicos a aprofundar as discussões para um pacote comercial bilateral a ser concluído ainda este ano, com vistas a intensificar a parceria econômica entre os dois países. Para o propósito deste artigo, importa destacar aspectos do relatório que encontram eco nos pedidos do setor privado norte-americano para o seu governo no que diz respeito ao comércio com o Brasil: 1) conclusão de capítulos para uma primeira fase de acordo comercial ainda em 2020; 2) aprimorar boas práticas regulatórias entre os países, bem como cooperação regulatória entre setores específicos; 3) negociação para evitar bitributação entre os países; 4) coordenar esforços para adesão do Brasil à OCDE; e 5) concluir o processo de OEA.

Vale destacar que, de todas as medidas abordadas no relatório e largamente discutidas entre setores público e privado dos dois países nos últimos anos, uma das que parece mais óbvias e que pode ter um impacto imenso do comércio bilateral não tem recebido a importância que merece: as boas práticas regulatórias.

Fonte: www.exame.abril.com.br (15/03/2020)

2. O Ministério da Economia reduzirá a zero as alíquotas de importação de produtos de uso médico-hospitalar

O ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou no início da noite desta segunda-feira (16/3) um conjunto de medidas emergenciais para proteção da população mais vulnerável à pandemia do coronavírus e à manutenção de empregos. Segundo o ministro serão disponibilizados, rapidamente, R\$ 147,3 bilhões, sendo R\$ 83,4 bilhões direcionados para a população mais idosa, justamente a mais afetada pela pandemia.

Para o combate direto à pandemia do coronavírus, o Ministério da Economia destinará o saldo do fundo do DPVAT para o Sistema Único de Saúde (são mais R\$ 4,5 bilhões), reduzirá a zero as alíquotas de importação de produtos de uso médico-hospitalar, além da desoneração temporária de IPI para bens produzidos internamente ou importados, que sejam necessários ao combate do Covid-19.

Fonte: www.siscomex.gov.br/ (17/03/2020)

3. CNI divulga Agenda Internacional com 109 ações em prol da recuperação do comércio exterior brasileiro

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) publica nesta quarta-feira (25), a 5ª edição da Agenda Internacional da Indústria. Documento reúne 109 ações, distribuídas em quatro eixos: política comercial, serviços de apoio à internacionalização, ações em mercados estratégicos e cooperação internacional. O evento de lançamento foi cancelado devido à pandemia de *coronavírus*.

A Agenda Internacional foi elaborada a partir de ampla consulta ao setor privado brasileiro nos últimos meses de 2019, quando já havia desafios para o comércio exterior brasileiro diante a crise da Argentina e da desaceleração da China. Segundo o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi, a indústria entende que o momento é delicado devido aos perversos efeitos da pandemia sobre os setores produtivos com reflexos na economia e na sociedade. “Estamos atentos à situação das empresas e do emprego. Esse momento é atípico e terá fim. Não sabemos exatamente quando, mas precisamos lançar os princípios para uma recuperação do comércio exterior em paralelo ao combate à pandemia no Brasil. Essa doença provocou uma mudança de prioridades sobre um planejamento já elaborado. Mesmo assim, a Agenda Internacional mantém o foco em um braço importante para o desenvolvimento da economia do país centro no comércio exterior”, diz Abijaodi.

Para a CNI, o comércio exterior é uma ferramenta fundamental para a aceleração do crescimento econômico e para o aumento da produtividade e da competitividade da indústria brasileira. Nesse contexto, a Confederação defende o aperfeiçoamento da governança da política comercial brasileira para tornar o processo decisório mais eficiente, eficaz e equilibrado nos resultados.

Fonte: www.comexdobrasil.com (25/03/2020)

4. Camex zera imposto de importação de mais 61 produtos para combate ao coronavírus

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) do Ministério da Economia zerou, nesta quarta-feira (25/3), as tarifas de importação de mais 61 produtos farmacêuticos e médico-hospitalares utilizados no combate à Covid-19. Durante reunião virtual do Comitê-Executivo de Gestão da Camex (Gecex), também foi decidida a suspensão temporária, por razões de interesse público, dos direitos antidumping aplicados às importações brasileiras de seringas descartáveis e de tubos de plástico para coleta de sangue. A redução a zero das alíquotas inclui kits para testes de coronavírus, equipamentos e aparelhos médico-hospitalares, e drogas como cloroquina, hidroxicloroquina, azitromicina e imunoglobulina. Também são relacionados, dentre outros, itens como álcool etílico, cloreto de sódio puro, oxigênio e dióxido de carbono medicinais; gaze, água oxigenada, lençóis de papel, luvas de proteção, esterilizadores e agulhas; equipamentos de oxigenação e de intubação, aparelhos de respiração artificial, termômetros, instrumentos e aparelhos para diagnóstico. Os detalhes dessa medida estão na Resolução nº 22, publicada nesta quinta-feira (26/3) no Diário Oficial da União. A nova lista foi elaborada pelos ministérios da Saúde e da Economia, em conjunto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Ela abrange 51 códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), em um total de 61 produtos que tinham tarifas de importação de até 35%, maior nível tarifário aplicado pelo Brasil para bens industriais.

A decisão do Gecex amplia a relação de produtos do Anexo Único da Resolução Nº 17, de 17 de março de 2020, que já havia zerado a alíquota de importação de 50 produtos, incluindo itens como luvas médico-hospitalares, álcool em gel, máscaras, termômetros clínicos, roupas de proteção contra agentes infectantes, óculos de segurança e equipamentos respiradores, dentre outros. As alíquotas ficarão zeradas até 30 de setembro de 2020.

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br/ (26/03/2020)

18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

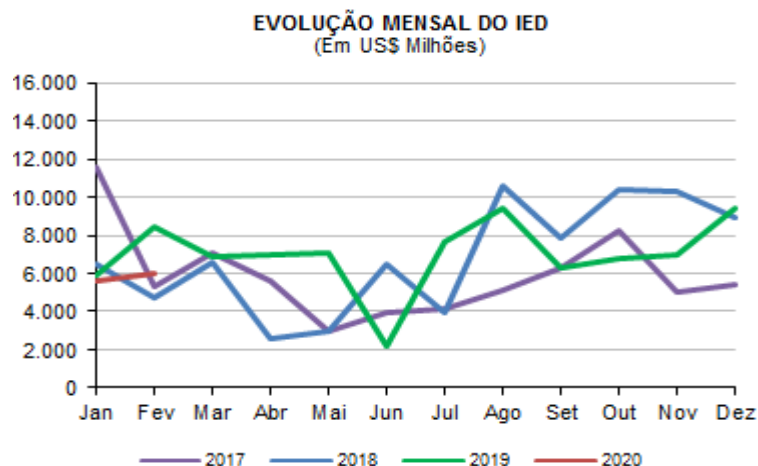
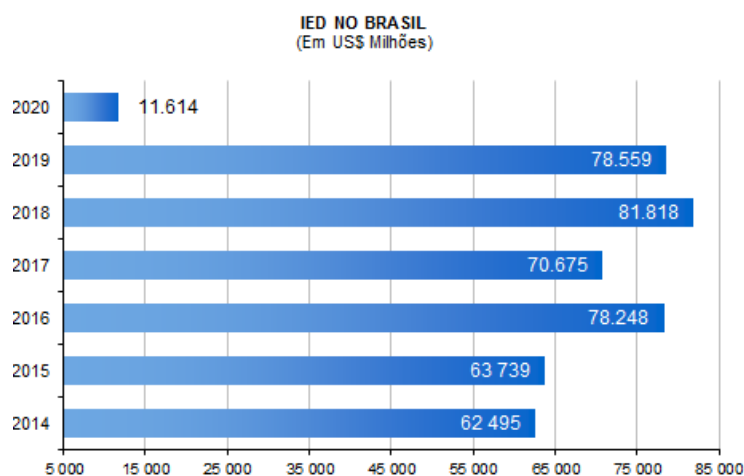
O IED de fevereiro/2020 atingiu US\$ 5,99 milhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, ainda alguns efeitos da crise econômica interna e não superadas. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais em busca de consolidação.

Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação e estabilização de preços, combinada com a política de redução de juros (SELIC/BC). Mesmo com limitações, mantém-se o crescimento do consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais com condições de manutenção do crescimento, abrindo espaço para continuidade de crescimento da demanda agregada futura interna. Alguns dos resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes associadas à geração de emprego, melhoria da massa de salários e da elevação do PIB e renda.

O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. A crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

TABELA 52 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.675	-10,28
2018	81.818	15,77
2019	78.559	-3,98
Fev	8.400	43,19
Mar	6.846	-18,50
Abr	6.957	1,63
Mai	7.070	1,62
Jun	2.190	-69,02
Jul	7.658	249,68
Ago	9.470	23,66
Set	6.306	-33,41
Out	6.815	8,07
Nov	6.985	2,49
Dez	9.434	35,06
2020*	11.614	-18,59
Jan	5.618	-40,45
Fev	5.996	-48,37



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em 13/04/2020)

(*) Dados preliminares; Acumulado no ano. A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve entidade que fornece os dados.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de fevereiro/2020 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 327,0 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 25,08%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 74,95% do total. Representam valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 53 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	322.985
2020*	82.013	25,08	244.995	74,95	327.008

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 12/03/2020) (*) Dados de Fevereiro

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2019, conforme o Banco Central a Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que 75% correspondeu a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2019, indicam que o setor privado é devedor de 74,7%% do total da dívida externa, e o setor público é devedor de 25,3%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 54 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,4	23,6	35,3	41,1	76,4	100,0
2019	1,2	24,2	25,4	38,8	35,8	74,6	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 13/04/2020)

20. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em fevereiro/2020: US\$ 359,4 bilhões. Parcela do superávit está associada à combinação de aumento do saldo da balança comercial, à cotação cambial do Real- R\$ frente ao US\$, e ao desempenho do comércio exterior brasileiro desde 2016. Há espaço para aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas. Considere-se ainda a entrada de US\$ para aplicações em Bolsa de Valores e o investimento estrangeiro direto-IED. A crise econômica associada ao *coronavirus* poderá gerar restrições na economia brasileira.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulativa do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido o seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

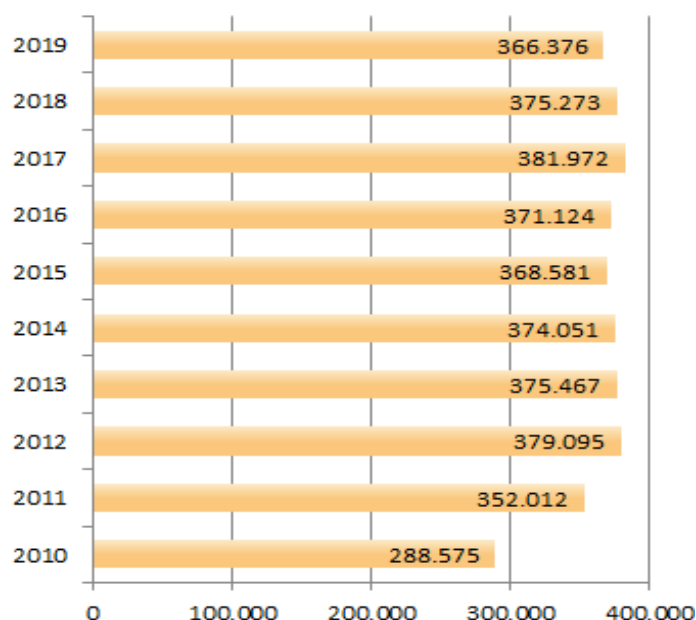
Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (***) está sob estudos, e poderá permitir recuperar o grau anterior que já ocupou, e superar o recente **grau especulativo** para o qual havia sido rebaixado.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou mesmo empréstimos do exterior.

TABELA 55 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Varição Sobre o Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	356.884	-4,90
Jan	374.715	-0,15
Fev	376.984	0,61
Mar	378.448	0,39
Abr	384.165	1,51
Mai	383.799	-0,10
Jun	386.162	0,62
Jul	388.092	0,50
Ago	385.730	-0,61
Set	386.478	0,19
Out	376.434	-2,60
Nov	369.836	-1,75
Dez	366.376	-0,94
2020		
Jan	356.884	-2,59
Fev	359.394	0,70

Evolução das Reservas Cambiais (*) (US\$ milhões)



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoreconsolidados (Consulta em 13/04/2020)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

No ano de 2020, janeiro-março, a balança comercial do Paraná atingiu: US\$ 861,3 milhões. Em 2019, o saldo acumulado do Paraná chegou a US\$ 6,37 bilhões. Alterações recentes na economia paranaense em 2019 permitiram melhorar o ambiente empresarial interno e melhorar expectativas do sistema de produção também para 2020.

A crise associada ao *coronavirus* na China poderá gerar efeitos restritivos na balança comercial do Paraná, que é um grande importador de *commodities* do Paraná e passa por limitações que se refletem diretamente em sua economia. A crise gerada via *coronavirus* poderá se intensificar, tal como já ocorre em países da Europa e ampliar efeitos negativos na economia paranaense.

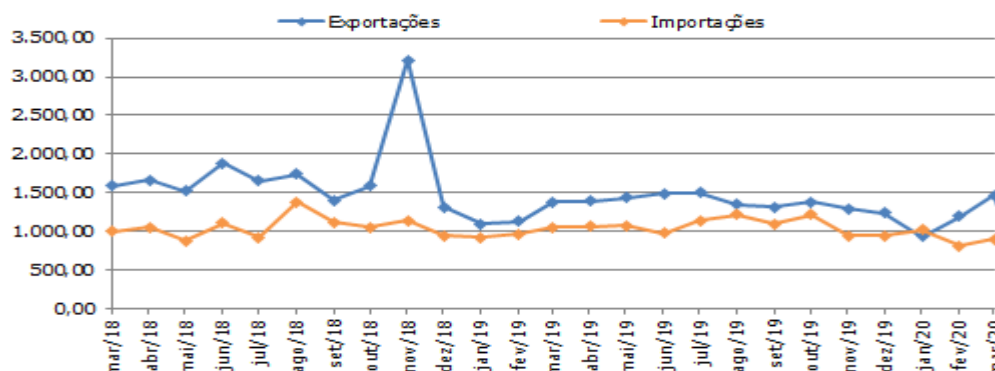
Dificuldades cambiais da Argentina podem levar o governo que assumiu recentemente a adotar políticas monetárias e tributárias de redução dos gastos e do meio circulante, e que poderia gerar efeitos restritivos às exportações do Paraná. Depois da China, a Argentina é o segundo maior mercado externo para produtos do Paraná. A produção do Paraná mantém boas expectativas a médio prazo, com a aprovação do Acordo União Europeia- Mercosul, visando melhorias futuras nas exportações de bens do Estado e também as exportações de suínos e carnes em geral.

Permanecem como indicadores importantes da economia brasileira as ocorrências de: queda na inflação, redução dos juros SELIC, aumento do PIB em 2019 próximo a 1,0%, e o bom desempenho nas contas externas, especialmente do agronegócio. Permanecem boas as perspectivas de expansão de exportações de suínos e derivados do Paraná para a China, grande consumidor de suínos, que enfrenta os problemas no rebanho interno. A Indústria do Paraná teve crescimento de 5,7% em 2019, o maior índice dentre os Estados.

TABELA 56 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.070,12	12.696,08	3.374,04	28.766,19
Mar	1.381,34	1.055,10	318,94	2.429,13
Abr	1.395,04	1.073,48	320,92	2.467,88
Mai	1.438,16	1.076,14	360,37	2.512,66
Jun	1.502,12	984,75	508,68	2.478,17
Jul	1.506,58	1.140,95	352,31	2.634,20
Ago	1.354,75	1.223,76	57,22	2.504,74
Set	1.319,46	1.109,52	44,67	2.263,71
Out	1.392,22	1.222,15	29,2	2.473,33
Nov	1.296,96	957,29	339,67	2.254,26
Dez	1.246,94	958,27	288,66	2.205,22
2020	3.617,07	2.755,77	861,30	6.372,84
Jan	940,65	1.029,02	-88,37	1.969,67
Fev	1.199,97	823,00	376,97	2.022,97
Mar	1.476,44	903,75	572,69	2.380,20

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Paraná: Exportações por fator agregado em 2018**

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

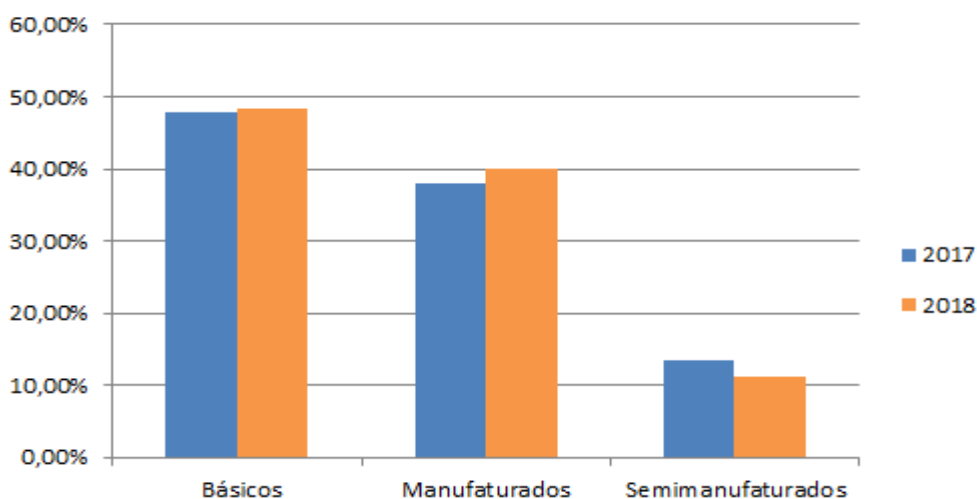
- a) básicos;
- b) semimanufaturados;
- c) manufaturados

Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2018.

TABELA 57 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
BÁSICOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	5,21	25,8	26
Carne de frango	2,29	-1,4	11
Farelo de soja	1,29	18,8	6,5
Milho em grão	0,195	-58,3	0,98
Carne de suínos	0,179	-11,2	0,90

TABELA 58 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
SEMIMANUFATURADOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Celulose	0,716	29,50	3,6
Açúcar	0,653	-32,8	3,3
Óleo de soja	0,394	0,00	2,0
Madeiras serradas	0,240	19,9	1,2
Couros e pele	0,155	-36,50	0,78

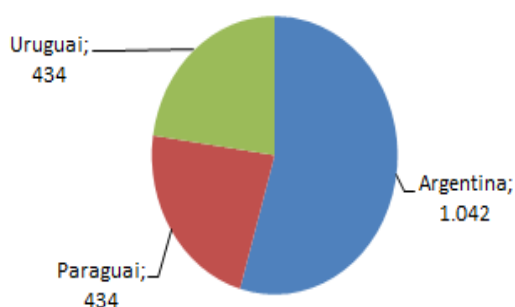
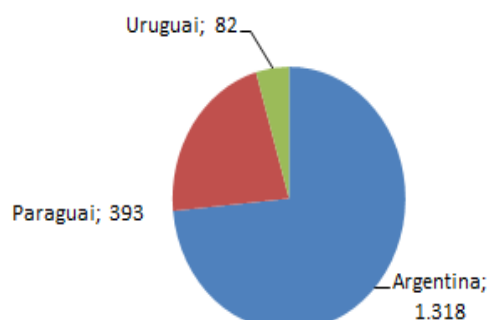
TABELA 59 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
MANUFATURADOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Plataformas de perfuração	1,640	-	8,3
Automóveis de passageiros	0,553	-40,80	2,8
Madeira compensada	0,529	22,70	2,7
Demais prod. Manufaturados	0,450	10,2	2,3
Veículos de carga	0,429	-7,00	2,2
Café solúvel	0,290	4,3	1,5
Peças para automóveis	0,271	-2,9	1,4
Tratores	0,252	-24,80	1,3
Papel e cartão	0,219	-22,50	1,1
Madeira perfilada	0,198	-1,30	1,0
Torneira e válvulas	0,167	9,30	0,84

Participação nas Exportações Paranaenses (%)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Relações Comerciais com o MERCOSUL****TABELA 60 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)**

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	234	63,35	165	51,32	69	399
Paraguai	47	12,65	142	44,37	-96	189
Uruguai	89	24,01	14	4,31	75	102
MERCOSUL	369	100	321	100	48	690
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	- 23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407
2016						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	-64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.771	100,00	440	3.982

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões**Importações 2019 - US\$ Milhões**

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN-MAR)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	59,40	29,67
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	20,54	10,26
3	Outras carnes de suíno, congeladas	17,90	8,94
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	16,68	8,33
5	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	13,03	6,51
6	Aduos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	8,24	4,11
7	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	7,52	3,76
8	Tratores rodoviários para semi-reboques	7,38	3,69
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	6,67	3,33
10	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	4,81	2,40
11	Outras enzimas preparadas	4,77	2,38
12	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	4,42	2,21
13	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	4,38	2,19
14	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	4,18	2,09
15	Outras caixas de marchas para tratores ou "dumpers"	3,86	1,93
16	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 75 kW, mas não superior a 130 kW	3,48	1,74
17	Cervejas de malte	3,41	1,70
18	Colheitadeiras combinadas com debulhadoras	3,28	1,64
19	Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em automóveis	3,13	1,56
20	Outras máquinas e aparelhos para colheita	3,11	1,56
-	Total	200,19	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2020 (JAN-MAR)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	53,61	20,88
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	32,88	12,81
3	Milho em grão, exceto para semeadura	30,61	11,92
4	Álcool etílico não desnaturado de teor alcoólico,=> 80 % vol e de água =< 1 % vol	22,45	8,74
5	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	17,10	6,66
6	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	10,15	3,95
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	9,92	3,86
8	Cevada cervejeira	9,85	3,84
9	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	9,51	3,71
10	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	7,56	2,95
11	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	7,21	2,81
12	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	6,89	2,68
13	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	6,88	2,68
14	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	6,54	2,55
15	Farinha de trigo	5,79	2,26
16	Azeitonas, não congeladas	4,95	1,93
17	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	4,90	1,91
18	Garrafas, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	4,02	1,56
19	Preparações à base de borracha para a fabricação de gomas de mascar	3,05	1,19
20	Metilato de sódio em metanol	2,89	1,13
-	Total	256,77	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Março / 2020

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-MAR)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.731,37	43,04	China	1.043,80	47,85
2	Argentina	940,28	10,85	Argentina	233,90	10,72
3	Estados Unidos	862,65	9,95	Estados Unidos	201,58	9,24
4	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10	Países Baixos (Holanda)	194,26	8,91
5	México	519,51	5,99	Japão	106,55	4,88
6	Japão	495,95	5,72	Colômbia	88,65	4,06
7	Colômbia	448,26	5,17	Paraguai	88,47	4,06
8	Irã	440,96	5,09	Chile	78,28	3,59
9	Paraguai	382,72	4,41	Arábia Saudita	74,19	3,40
10	Arábia Saudita	319,50	3,69	França	71,55	3,28
---	Total	8.670,12	100,00	Total	2.181,23	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

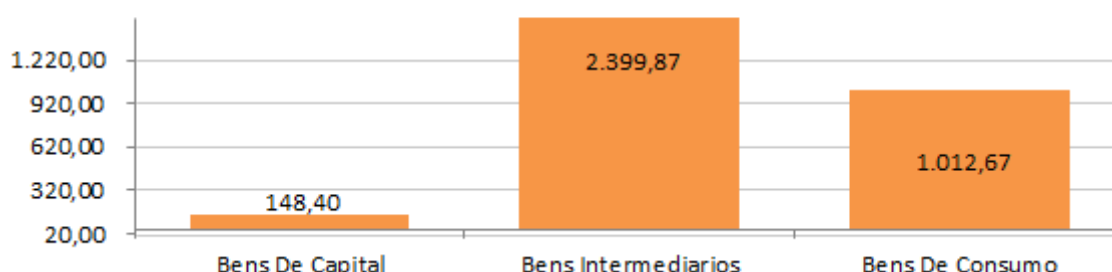
TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-MAR) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	855,75	32,65
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	453,57	17,30
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	181,43	6,92
4	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	133,02	5,07
5	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	106,13	4,05
6	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	101,24	3,86
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	78,69	3,00
8	Outros açúcares de cana	75,99	2,90
9	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%, Rolos	72,33	2,76
10	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	71,74	2,74
11	Café solúvel, mesmo descafeinado	71,04	2,71
12	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	71,00	2,71
13	Outras carnes de suíno, congeladas	57,18	2,18
14	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	49,43	1,89
15	Milho em grão, exceto para semeadura	47,95	1,83
16	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	41,92	1,60
17	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	41,15	1,57
18	Fuel oil	40,66	1,55
19	Madeira de coníferas perfilada	38,70	1,48
20	Pastas químicas de madeira semibranqueadas ou branqueadas de coníferas	32,23	1,23
-	Total	2.621,14	100,00

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan-Mar 2020)(2)

(em US\$ milhões)



Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**TABELA 65 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2020 (JAN-MAR)			2020 (JAN-MAR)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	1.558,95	41,72	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	865,16	27,73
América do Sul	658,61	17,63	América do Norte	676,33	21,68
Europa	619,50	16,58	Europa	660,40	21,17
União Europeia - UE	530,04	14,19	União Europeia – EU	542,79	17,40
Mercosul	369,24	9,88	América do Sul	375,22	12,03
Total	3.736,33	100,00	Total	3.119,90	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/04/2020)

TABELA 66 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agrícola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuária Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Açúcar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agrícolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Soluvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

TABELA 67 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenenergy Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 66 e 67 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Março / 2020
21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 68 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Milhões)

Período	Básicos	Industrializados	Operações Especiais	TOTAL
2010	5.980,65	7.886,63	270,97	14.138,45
2013	9.065,43	8.889,59	254,34	18.209,36
2016	7.208,71	7.869,43	91,53	15.169,66
2017	8.665,28	9.295,33	118,12	18.078,72
2018	9.631,56	10.190,53	80,62	19.902,71
2019*	7.695,27	7.127,90	0,008791	14.823,17

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 06 /02/2020).

TABELA 65 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2019 (JAN-MAR) (Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	947,58	31,72	414,17	19,79	533,41	1.361,74
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações						
2	São José dos Pinhais - PR	401,83	13,45	404,45	19,33	-2,62	806,28
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
3	Curitiba - PR	287,42	9,62	460,19	21,99	-172,77	747,61
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
4	Maringá - PR	269,61	9,02	91,61	4,38	177,99	361,22
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
5	Ponta Grossa - PR	190,14	6,36	119,87	5,73	70,27	310,02
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
6	Araucária - PR	115,33	3,86	413,34	19,75	-298,01	528,67
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
7	Ortigueira - PR	110,92	3,71	2,85	0,14	108,07	113,77
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
8	Londrina - PR	104,65	3,50	110,98	5,30	-6,34	215,63
	Extratos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho						
9	Palotina - PR	102,02	3,41	3,79	0,18	98,23	105,82
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
10	Cafelândia - PR	101,70	3,40	2,67	0,13	99,03	104,37
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
11	Cascavel - PR	98,36	3,29	35,99	1,72	62,36	134,35
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
12	Telêmaco Borba - PR	98,01	3,28	7,69	0,37	90,33	105,70
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
13	Rolândia - PR	80,97	2,71	11,07	0,53	69,90	92,04
	Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido						
14	Campo Mourão - PR	39,79	1,33	13,11	0,63	26,68	52,90
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico						
15	Matelândia - PR	39,30	1,32	0,76	0,04	38,54	40,06
	Carnes e miudezas, comestíveis, Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos, Outros produtos de origem animal, Plásticos e suas obras						
-	Total	2.987,63	100,00	2.092,55	100,00	895,08	5.080,18

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/04/2020)